ANNO XV RIO DE JANEIRO, 6 DE MAIO DE 1916 N. 712

# O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

## A MELHOR MENSAGEM

*WENCESLAU* : — Srs. Drs. Urbano dos Santos e Astolpho Dutra, muito dignos presidentes do Senado e da Camara ! Apraz-me rectificar um erro e apresso-me a emendar a mão... A minha verdadeira Mensagem não é a que foi lida... E' isto : entrego-lhes estas enxadas, afim de que V. Exas, trabalhem e façam trabalhar o pessoal sob suas ordens...

*ZE' POVO* : — ... comtanto que não seja em méras *cavações*... E' bom ficar isso bem claro, afim de que a emenda não fique peor do que o soneto...

1) *L. MULLER : — O Sr. fique sabendo que esse negocio do café de S. Paulo, temperado com os vapores allemães, dá em droga... GARÇON : — E droga que ha de fazer dôr de barriga... 2) A GUERRA : — Avante! Tudo no arrastão para augmentar a combustão!...*



## MORTE DE UM PINTOR

Pedro Vauthier falleceu, recentemente, em Beauchamps (Seino-et-Oise). Era um pintor paizagista de real talento. Artista delicado e sincero, a sua timidez não lhe trouxera ruidosa fama, mas os conhecedores admiravam o seu bello talento. Surdo desde a mocidade, Vauthier vivia retirado, todo entregue á sua arte. Tinha decidida predilecção pelos effeitos vaporosos da manhã e da tarde e detestava as côres violentas e as luzes muito vivas. Nascido em Pernambuco, de um pae architecto, que atravessára o Atlantico para achar nos paizes novos a utilisação do sou saber, Vauthier estreára tarde na pintura. Expoz, pela primeira vez, no "Salon" de 1881. E regularmente expoz até 1914. Pedro Vauthier pertencia á "Societé des Artistes Français". Successivamente recebera medalhas em 1887 e 1892 e nas exposições universaes de 1889 e 1900. Era, desde 1895, cavalleiro da Legião de Honra.

# OS CONCURSOS D'"O MALHO"

# 9:000$000

## DE PREMIOS EM DINHEIRO

**«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que hoje começamos a emittir.**

**Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.**

**Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.**

## Concurso Mensal

### 250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

## Concurso Trimestral

### 500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

## Concurso Semestral

### VALOR 1:000$000

### (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

## Concurso Annual

### VALOR 2:000$000

### (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

## OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

**«O MALHO»**

COUPON N. 18

Edição de 6 de Maio de 1916

Dá direito aos sorteios mensaes, trimensaes, semestraes ou annuaes, conforme preferirem e nos indicarem os respectivos portadores.

**9:000$000**

**EM PREMIOS EM DINHEIRO**

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

*Resultados dos concursos mensal (coupons de 9 a 12) e trimestral (coupons de 1 a 12). Vide pagina seguinte.*

## OS CONCURSOS D'«O MALHO»

que têm tido o mais franco successo, continúam a produzir os resultados praticos representados por

**PREMIOS EM DINHEIRO:**

sem maior dispendio que o preço do exemplar da nossa revista semanal.

Assim, pela Loteria da Capital Federal, de 1 do corrente, foi extrahido o sorteio mensal dos «coupons» distribuidos aos nossos leitores; cabendo a sorte, como se sabe ao numero

**32.607**

pertencente ao 2· sargento do Corpo de Bombeiros de S. Paulo,

SR. MARIO TAVARES

possuidor do «coupon» com os ns. 32.601 a 32.700. Logo que d'isso tivemos conhecimento, ordenámos o pagamento do respectivo premio

**250$000**

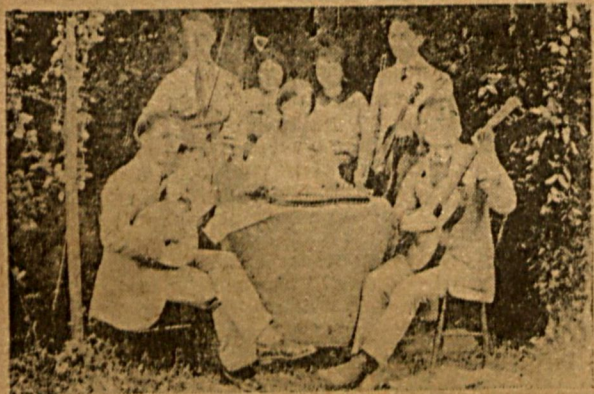
pagamento immediatamente realizado pelo nosso zeloso agente na capital paulista, como prova o recibo que em seguida reproduzimos:

«Recebi do Sr. Antonio Maria a importancia de Rs. 250$000 (duzentos e cincoenta mil réis) proveniente do concurso mensal d'«O Malho», extrahido no dia 1· do corrente mez.

S. Paulo, 3 de Abril de 1916. — (Assignado sobre estampilha) MARIO TAVARES, 2· sargento do Corpo de Bombeiros.»

---

Resultado do concurso trimestral d'«O Malho», correspondente ao trimestre de Janeiro a Março (coupons ns. 1 a 12), de accôrdo com a loteria da Capital Federal, extrahida no dia 1· do corrente.

Foi premiado o n. 32.607. Ao possuidor d'este bilhete, o Sr. Emydio Ribeiro Calazans, residente em Bello Horizonte, pagámos em nosso escriptorio por sua ordem e por intermedio do Sr. Antonio Fulgencio Bôa Vista, o premio de 500$000.

*Senhoritas Annita Bussow, Arminda Sampaio e Maria Bussow, e os jovens Juvenal Silva, Romario Lemos, Guilherme Bussow Junior e Antonio Lemos — amantes da bôa musica, em Curitybanos, Estado de Santa Catharina.*

## OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 29 de Abril findo, fez-se o sorteio da edição n. 709 d'*O Malho* de 15 do mesmo mez.

O numero premiado foi 7944. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

| Numero | Premio | Numero | Premio |
|---|---|---|---|
| 7941 . . . . | 100$000 | 7943 . . . . | 20$000 |
| 7945 . . . . | 50$000 | 7942 . . . . | 20$000 |
| 7946 . . . . | 50$000 | 7941 . . . . | 20$000 |
| 7947 . . . . | 20$000 | 7940 . . . . | 20$000 |

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 710, de 22 d'aquelle mez, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 712

# NA HORA DO APERTO: CONFERENCIA PRESIDENCIAL

**Wenceslau**: — Srs. ministros! Soou a hora do aperto e é preciso tocar tudo para o páu, cuidando principalmente das finanças, pois ahi vem a pés de cavallo o terno do *funding*! Além d'isso, crescem as complicações em todos os terrenos, e, com a abertura do Congresso, fechou-se o tempo!

**Calogeras**: —Não ha novidade! Se os collegas não forem muito exigentes e o Congresso não derramar o «caldo» á ultima hora, teremos um orçamento pé de meia... **Caetano de Faria**, **Alexandrino** e **Maximiliano** (em côro): —Comtanto que o Exercito, a Marinha e a Policia não fiquem descalços... **Tavares de Lira**: —Nem a Viação a vêr navios... **Zé Bezerra**: —Nem a Agricultura a plantar batatas...

**Lauro Muller**: —Pois eu declaro que se não fosse a *dita cuja*, que me não larga, procuraria ajudar o Sr. presidente a levar a cruz ao Calvario... Mas, que querem? Tenho de cuidar da minha saude e .. *primo vivere, deinde philosophare*...

**Zé Povo** (*á parte*): — Hum!... Pelo que oiço, pelo que vejo, pelo que me cheira e pelo que anda no ar... cá fico a vêr em que mortalha serei «embrulhado» pelo governo e pelo Congresso...

## "O MALHO"

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de Março, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

**São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.**

# CHRONICA

Teve o costumado brilho a commemoração da data operaria, universalmente conhecida por "Festa do Trabalho".

Mais uma vez vieram a lume e encheram os ouvidos os mesmos artigos e os mesmos discursos, apenas com ligeiras variantes na intensidade e nas aspirações, uma e outras expoentes do crescente mal-estar das classes do trabalho, motivado por essa guerra estupida e cruel, producto de ambições desregradas e altamente criminosas, passiveis de um castigo exemplar, que desde já se devia fazer sentir, uma vez que os principaes responsaveis por essa tremendissima luta parecem dispostos a não pensar em paz emquanto o sólo europeu se não transformar completamente num oceano de sangue!

Foi mesmo a nota mais sympathica da nossa festa operaria esse grito de — *Abaixo a guerra!* — atirado aos ares pela multidão manifestante.

Ouvil-o, era consolador e triste: consolador, porque traduzia o sentimento universal dos espiritos bem formados e o protesto em nome de todos os opprimidos pela dôr e pela desgraça da guerra; triste, porque, partindo de peitos humildes, mal chegava a ultrapassar o estreito ambiente das ruas por onde passava o prestito operario.

— *Abaixo a guerra! Abaixo a guerra!* — devia ser a intimação partida de todos os recantos do mundo civilizado — intimação solemne, constante e crescente, a ponto de abafar todas as vozes discordantes, que um falso e caricato patriotismo, que uma ambição sinistra de falsissimas glorias ainda alimentam.

Nenhuma das nações belligerantes resistiria ao cyclone de protestos que em seu seio se desencadeasse: imperadores, presidentes, politicos bellicosos e estados-maiores truculentos voariam como folhas inuteis, descoradas pela insania, apodrecidas pelo tempo...

E a paz viria, então, rapidamente, restituindo aos lares enlutados uns restos de esperança e a vida aos campos e ás officinas, para as grandes victorias do trabalho.

Méra utopia, talvez dizer criminoso, em face da ferocidade humana, que por ahi campeia, lantejoulada de purpuras reaes e casacas democraticas, para gaudio de uma ridicula minoria de paredros, civis e militares, cuja voz de commando tem os accentos sinistros da coruja e do milhafre. Mas foi o que nos suggeriu a manifestação dos nossos operarios, com o seu grito desesperado e generoso de:

— *Abaixo a guerra! Abaixo a guerra!*

* * * São Paulo renovou a sua alta administração e toda a imprensa carioca teceu, a proposito, os mais rasgados encomios. E' que o grande Estado do sul merece realmente o melhor juizo dos contemporaneos, pela unidade de vistas e de acção, que, atravez de todas as dissidencias domesticas, o apresentam como um blóco politico invencivel e uma colmeia de trabalho administrativo modelar.

Se o nome do actual presidente produziu um ou outro descontentamento em certas correntes politicas, a composição do gabinete administrativo attendeu ás injuncções d'essas correntes, de modo a tambem fazel-as preponderar na gestão dos negocios do Estado. D'esse trabalho de concordia resulta, é claro, uma força moral incontrastavel, só por si sufficiente para garantir a mais perfeita ordem de marcha pela estrada larga do progresso. Aliás, São Paulo não pode mais desistir de ser o Estado *leader* da União, nesse caminho de exemplos para os outros Estados. Viveiro de estadistas patriotas, de alta e clara visão, é para elle que volvamos as vistas, sempre que nos opprime a fatalidade de máus governos e a desesperança de melhores dias...

E São Paulo não foge nunca ao cumprimento do seu dever civico, intervindo com a sua energia serena e com os seus homens preparados.

Nessas condições, habituámo-nos a vêr no poderoso Estado não só a mais possante usina de trabalho nacional, mas tambem a principal trincheira da nossa nacionalidade, quando esta, porventura, ameaçada por quaesquer campanhas de descredito, internas ou externas.

Grande, pois, immensa mesmo, é a responsabilidade moral do berço dos bandeirantes; mas vendo-o agora entregue ás mãos de um homem novo, cercado de alguns que já o não são e inspirado pela experiencia e pelas tradições do velho Rodrigues Alves, continuamos a nutrir a mesma esperança de vêr São Paulo sempre na ponta, como exemplo, como lição a nós mesmos e como prova de que nunca nos faltará quem nos possa e saiba governar...

J. Bocó

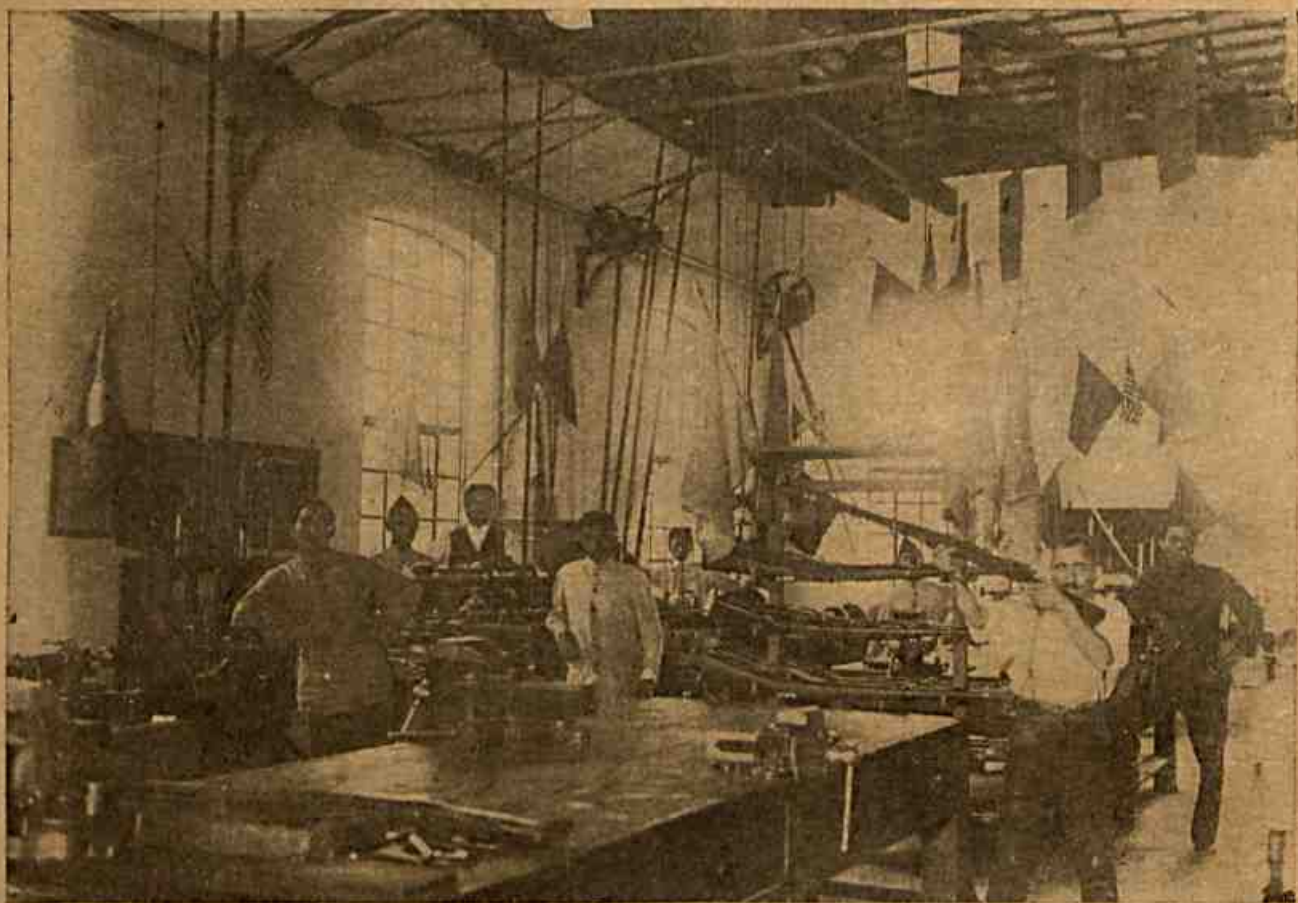
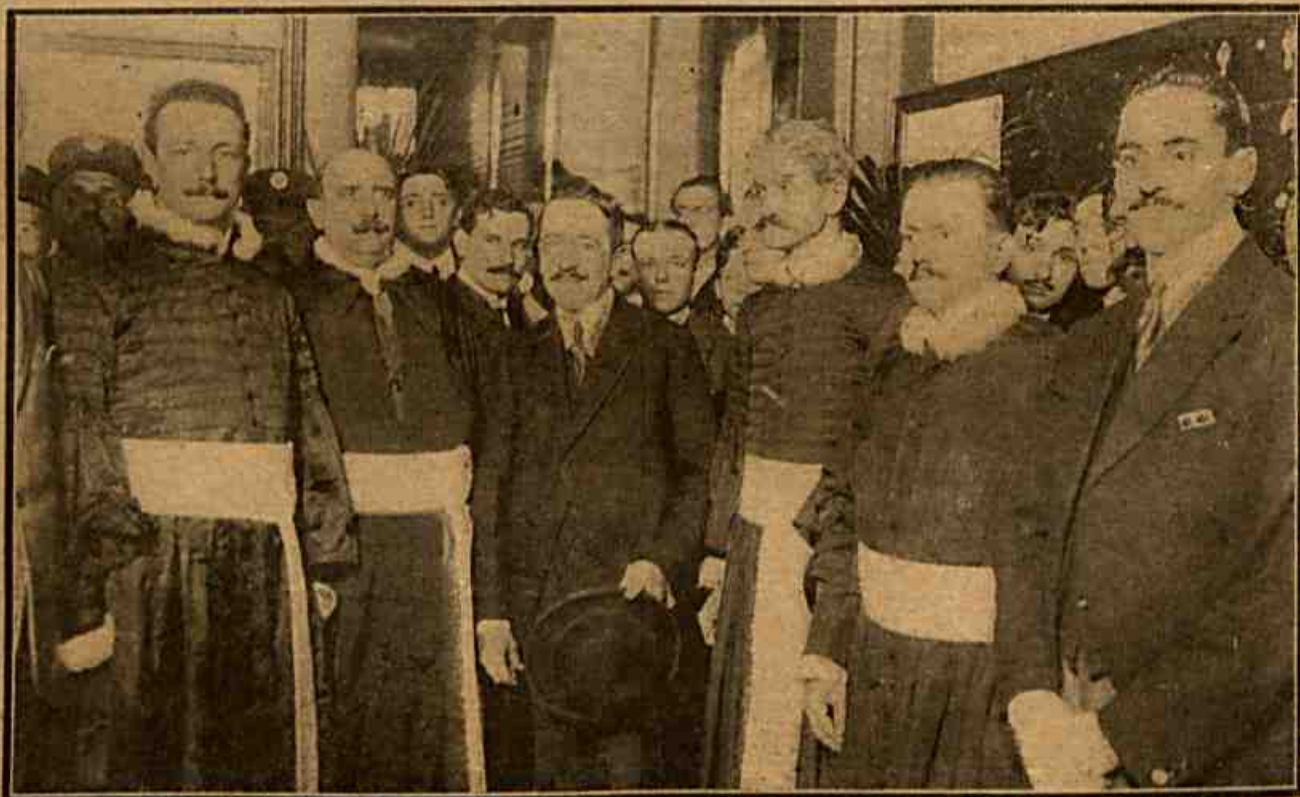
## OS HOMENS DE S. PAULO

*Dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, do Estado de São Paulo*

Honrâmos hoje esta columna com o retrato de um dos mais provectos estadistas brazileiros — o Dr. Cardoso de Almeida, cuja competencia continúa a ser, felizmente, aproveitada, e é um dos mais seguros elementos para o exito que se espera do governo do Dr. Altino Arantes.

Ainda ha pouco, toda a imprensa teceu os mais justos encomios ao relatorio e balanço do Thesouro de São Paulo — um documento raro de clareza e previsão, cujo valor collocou o nome do secretario da Fazenda entre os homens fadados ao governo do paiz, precisamente na parte mais difficil de gerir.

Continuando na gerencia da pasta financeira paulista, é evidente que o Dr. Cardoso de Almeida aureolará de novos brilhos a sua já enaltecida personalidade, uma das mais suggestivas e caracteristicas do Estado-modelo da União Brazileira.

# ADMINISTRAÇÃO PAULISTA

*A officina de armeiro da Força Publica de S. Paulo, annexa ao Instituto Disciplinar, ha dias inaugurada com a presença do Sr. conselheiro Rodrigues Alves, então presidente do Estado, e Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça. Nessas officinas, em que trabalham menores internados por delictos de vadiagem, são reparadas todas as armas da Força Publica do Estado.*

*Os juizes das varas criminaes convidaram o Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça de S. Paulo, para uma visita ao Forum, rendendo-lhe significativa homenagem. Os magistrados que ladeiam o Dr. Eloy Chaves são os Drs. Adolpho Mello, Paulo Passalacqua, Gastão de Mesquita e Matheus Chaves.*

## OS QUE SE CASAM

*Enlace Palmieri-Maselli : o Sr. Alfredo Maselli com a senhorita Elvira Italia Palmieri, gentil filha do Sr. Raffaeli Palmieri e D. Mariana Maselli Palmieri, sahindo da matriz da Candelaria após o acto religioso de seu consorcio em 29 de Abril, acompanhados pelos paranymphos, Sr. Ercole Tramontano e sua Exma. esposa, D. Maria Volardi Tramontano.*

---

## SOCIEDADES OPERARIAS

*A directoria da Sociedade Mutua dos Operarios da Manufactura Fluminense, em Nictheroy. Sentados, da esquerda para á direita: J. P. Ribeiro, 2° thezoureiro; C. Parrenho, 1° thezoureiro; C. Guimarães, presidente; R. Cantini, vice-presidente; E. Paes, 1° secretario; e A. F. da Fonseca, orador official. Em pé, na mesma ordem: E. de Castro, A. Ferreira, J. L. Soares, J. Ribas, L. Rangel, A. Moura, A. Machado e C. dos Santos — commissão de finanças e syndicancia. Esta benemerita sociedade, fundada em 5 de Julho de 1914, já distribuiu mais de seis contos de réis de soccorros a seus associados.*

Godofredo (Bahia) — E' facilimo satisfazer a sua curiosidade. No fim do que se segue encontrará a explicação:

Pan, filho de Hermes e da nympha Dryope, era deus dos rebanhos e personificava a natureza.

Figurava nos cortejos de Dyonisos, corria pelos montes e valles, caçando ou acompanhando as danças das nymphas com a sua flauta pastoril por elle inventada.

Tinha chifres e pés de cabra... A sua apparição assustava e d'ahi provém a expressão de *terror pânico* para designar um medo repentino e violento.

Manoel A. Bezerra (Juiz de Fóra) — Já temos respondido a outras consultas do mesmo genero. Curar quebradura com electricidade é quebradeira de juizo. Cintas electricas para quebradura é um meio electrico de enganar os tolos...

A. S. T. (Campos) — Afinal estava escripto que o avaccalhamento não é privilegio de ninguem, porque toca a todos, mais dia menos dia.

Ainda quando alguem se avaccalha a um Nilo Peçanha, não deixa de ser isso uma certa honra...

Horacio Maritz (Victoria) — O mal de que se queixa póde ter varias causas, mas quasi sempre é falta de nutrição.

E como nos diz tambem sentir muita falta de dinheiro, escusa de procurar outra causa...

O remedio?

E' *caval-o*...

Ulysses C. Branco (?) — Tem bôas qualidades no genero o sonetinho *Conto natural*. Os dois tercetos, porém, escangalham a futrica; o primeiro com o *safado*" (safa !...), e o segundo com o gesto *trepador* da jovenzinha e a sua phrase instigadora: — *Não olhe!*

Olhando bem o caso, vemos que o amigo se enganou: isto aqui não é *Rio Nu*...

Adhemar Serra (Maranhão) — Ficamos scientes de que o amigo "levado por uma paixão que o tem feito perder noites de gostoso somno", tomou a *liverdade* de nos escrever um soneto, que abaixo *descrimina*.

Chama-se—*Minha musa* — e diz assim:

"Estrada larga, num logar deserto — 10
Matta virgem, escura e nevoada — 9
Dentro estou *á* ouvir a trovoada — 8
Que rola ao longe no campo aberto" — 9

Que vejo! na escuridão d'este logar?—11
Um bello anjo lusindo de esplendor,—10
Pasmado fico a olhar e encantador;—10
Musa de meus sonhos, vens me visitar."
—11

## «PRESIDENT'S EYES»

"O Dr. Wencesláu Braz adoptou o systema dos presidentes dos E. U. da America do Norte, mandando emissarios a varios Estados, para vêr o que nelles se passa e resolver sobre diversos casos. Santa Catharina, Espirito Santo e Paraná já receberam a visita d'esses emissarios, devendo seguir-se outros Estados, em que haja "encrencas". — (*Dos jornaes*).

*ZE' POVO: — Assim, com "olhos" por todo os lados, hão de pensar que V. Ex. é um pavão...*

*WENCESLAU: — Não faz mal... Comtanto que eu veja tudo... Vêr para crêr...*

*ZE' POVO: — Lá isso é verdade! Mas mesmo assim, com todos os olhos abertos para toda a parte, não faltará quem os cégue ou lhes lance poeira, afim de pintar a saracura, ahi por esses Estados... Seria preciso que V. Ex., além dos olhos, pudesse tambem lançar as mãos... ás orelhas de todos os despotas estadoaes!...*

## FUTUROS DOUTORES

*Um grupo de distinctos alumnos da Faculdade de Direito do Recife, entre os quaes se acha o talentoso academico Raul Pericles, que representou a Faculdade numa grande manifestação recentemente feita em Pernambuco ao senador Epitacio Pessôa. Da esquerda para a direita —de pé—Arnaldo Murta, Firmino Acioly e Raul Pericles; sentados: Emygdio Sá e Pessôa Filho...*

Paremos um pouco para... cuspir! E aproveitemos o ensejo para felicitar o poeta, não pela sua metrica de escacha compendios, mas pela visita que recebeu na matta virgem...

Foi uma visita masculina, a julgar pelo *bello anjo, o encantador*, mas que, repentinamente, virou *musa* de seus sonhos. Musa ou *muso*?

Talvez ambas as cousas, pelo processo d'esses moços bonitos, *Lolós* e *Lilis*, que, á noite, vestem saias...

E prosegue o soneto:

"Fecha-se o tempo, relampagos e trovões —12
Raios que cortam os duros corações—11
Levantam-se de encontro aos meus desejos"—10

Corresponde esse "fechamento do tempo" á... intervenção da policia, a bem da moralidade...

Tal qual como aqui, onde, entretanto, os que são visitados pelos *musos* de saias, não têm coragem de lamentar assim o fracasso:

"Ardentes *com* são os de um *pelegrino* —11
Carpindo as vontades de um prazer ferino — 11
Lamento o que fizeste de mim com os teus lampejos."—13

Prefeririam *azular* para casa arrependidos da *pelegrinação* e dos *prazeres ferinos*, barrados pelos lampejos...



### «O Malho» em Juiz de Fóra

*Mme. Moreira e seu esposo Francisco Moreira, conceituado gerente da Casa Bazin.*

José Ferreira (Santos) — Muito acceitavel a sua ideia de só se paginarem annuncios nas costas das paginas da musica. Faremos o possivel, mas nem sempre o será.

Oduvaldo Vianna (S. Paulo) — Sim, senhor! Lavre lá um tento (um tentão!) pelo conto — *A generosidade do cadaver* — que será publicado.

E continúe.

J. Procopio Serra (Ribeirão Preto) — Não acreditamos que a tal Cinta Electrica, cure molestia alguma, salvo a quebradeira dos charlatães... Quebradura não póde curar. O que póde acontecer é o amigo ficar sem o cobre e quebrado em todos os sentidos...

Sebastião Izidoro Pereira (S. João d'El-Rey) — Recebemos a rectificação do soneto — *Analyse moral*—a tempo de evitar o *despacho* do rectificado, que foi destruido.

Carmim do Valle (S. Paulo)—Não partilhamos do seu optimismo. E' possivel que o Congresso desenrole *fitas* de trabalho sério, mas, contaminado como se acha pelo *virus* da rhetorica e da politicagem de campanario, cahirá, certamente, no *mangue* da prolixidade inutil e infecciosa, com grave prejuizo dos verdadeiros interesses nacionaes.

Emfim, veremos.

Bias Guimarães (Belfort Roxo)—Muito "carta de namoro o seu *Postal*, apezar dó *estylo* puxado á sustancia de quasi *bestialogico*.

E tem logo este começo:

"Cada momento que *lembro-me* de tua imagem, etc., etc.

Mais amôr e menos confiança com a bôa collocação de pronomes.

Volte mais comedido, mais simples e mais escorreito no vernaculo!

F. Sampaio (Bello Horizonte) — Recebemos o soneto monosyllabo. E' assim (salvo a disposição de... linguiça, que não cabe aqui):

"*Sem — mão — nem — pão — quem não — tem — cão ? Vi — te — ter — sem — bem — ler.*

Ora, francamente:: que diabo *d'isto é aquillo*?

## FAMILIAS CARIOCAS

*O Sr. Antonio Gomes, funccionario do Supremo Tribunal e sua Exma. familia — Photographia tirada em sua residencia, em Cobacabana, após uma lauta moqueca. (Cliché B. Santos.)*

# CONTRA UMA «RATA» DA JUSTIÇA!

"Do inquerito policial já encerrado, ficou apurado, que um "complot" de exploradores conseguiu abrir a fallencia d Standard Ooil Company, apresentando uma letra vencida e não paga, mas que era falsa. A Standard Oil é uma emprez norte-americana, riquissima, que não deve nada a ninguem, como é publico e notorio". — (*Dos jornaes*)

*A JUSTIÇA: — Em nome da lei considere-se fallida!*
*A STANDARD OIL: —Mas que lei estupida é essa que abre a fallencia a quem não está fechada na gaveta de ninguem?!...*
*ZÉ' POVO (ao Carlos Maximiliano): — E' a lei da "escroquerie", que se serve de um juiz leviano para proclamar a fallencia... da justiça brazileira! E V. Ex., que é o ministro da Justiça, deve tomar nota d'estas cousas para varrer a minha testada! Eu não pactúo com larapios nem com uma justiça que leva a sua cegueira a este extremo. Uma justiça, que não sabe distinguir o trigo do joio só serve para afugentar os capitaes estrangeiros de que eu tanto preciso e que para cá não virão mais, afim de se não sujeitarem ao primeiro impeto das gazuas protegidas pela myopia ou pela segueira togada!...*

Conhecemos alguns sonetos d'esse gepasso que o seu é esse enigma... canino e quasi analphabetico em que não se "mette o dente", nem á força de palmatoria.

Seja tudo pelo amôr de Deus!

Rodolpho Almeida, A. Cepêda, Coriolano Cavalcante, Aloysio Sobrinho, José Zulmiro Quaresma Dourado, Clotilde de Mattos, E' Tolisse, Euripedes Soares, Albertino Moreira Dias, João B. Bello, Ricardo Moreira Alfredo da Cunha Campos, Antonio Affonso Gregorio da Silva, P. V. Lassa, Annunciator Valerio, Octacilio Azevedo, Joaquim Sepulveda, João Paulino, Mariano Salvador, Sampaio Filho, Mucio Noronha, Affonso Firmino, Moysés Luna, Luiz G. Calazans, C. Valladão Brederodes Maia, Luiz Rubano, Jayme Tocantins, Edu' R. da Silva, Antonio Roberto de Souza José de Souza Ramos, Neiromy, Henalgo, J. Macedo, Raphaela de Neuville, Spongel Rehder De Arnaldo Alvares, João Jardim e Dr. Caxakacha —Não foram acceitas as suas poesias.

B. Moraes (Itatiba) — Guardamos a sua tentativa de retrato do Kalisto, para quando fôr occasião de publicar essas cousas.

Em todo caso, obrigados pela intenção!

Julio Ulpiano (Recife) — Pois é a pura verdade: tivemos uma grande desillusão, vendo o Dr. Manuel Borba atravez dos telegrammas por elle passados ao *Imparcial*...

Quanta ingenuidade, quanta intriga, e, sobretudo, quanta falta de compostura ou que melhor nome possa ter a attitude solemne de um chefe de Estado!

Ficámos boquiabertos com semelhante revelação que, para nós, foi grande e triste surpreza.

Presciliana de Almeida (S. Paulo) — Nada podemos pensar acerca da *critica introspectiva*, inaugurada pelo Sr. Saturnino Barbosa, pelo simples mas culminante facto de ainda não termos visto essa obra litteraria.

Quanto ao resto, tempo ao tempo.

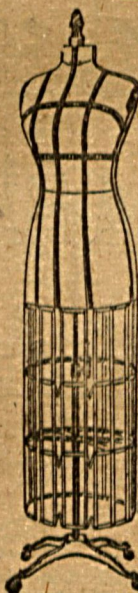
Djalma da Costa (Uberaba) — *O Malho*, apenas 15$000, por anno; *O Tico-Tico*, apenissimas 11$000.

Como vê, dous páus por um olho...

Sebastião Isidoro Pereira (S. João d'El-Rey) — Não tem que agradecer: foi justiça e da melhor.

Quanto a *alerto*, não é vocabulo portuguez.

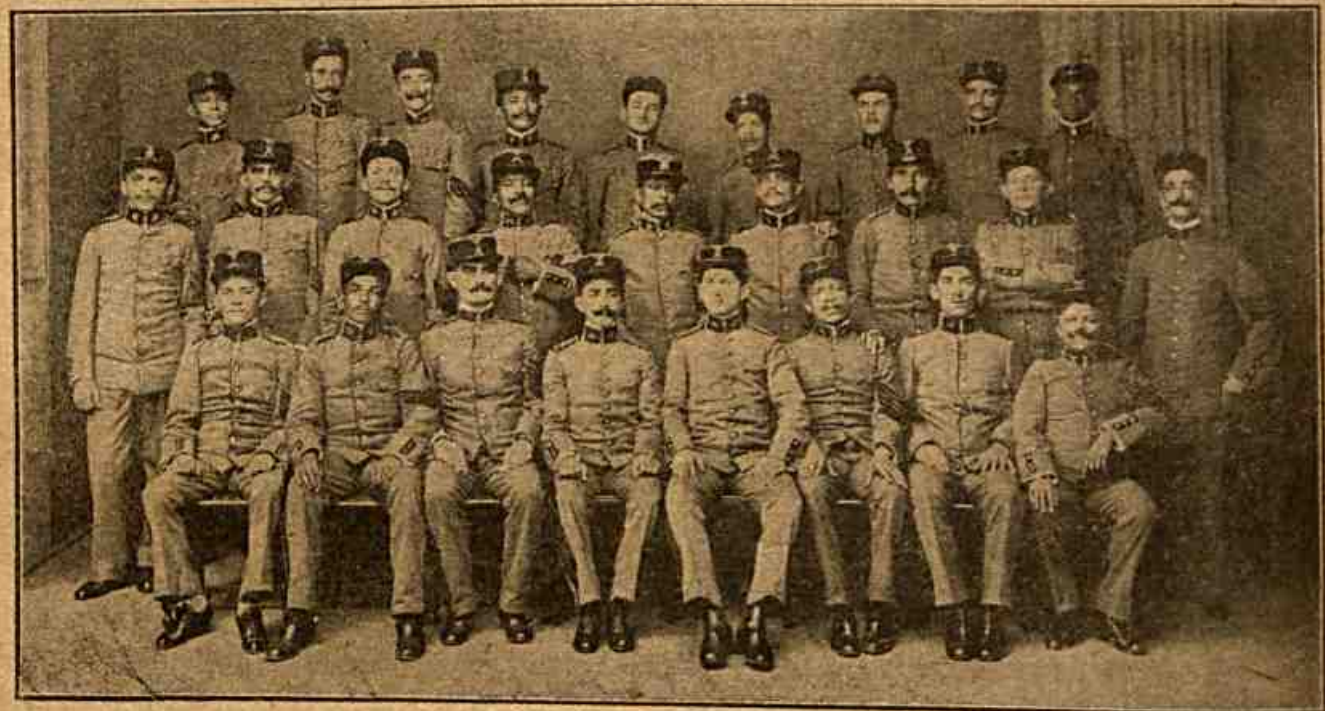
H. S. Oliveira (Santos) — Não temos tempo para verificar o que está publicado; mas pelo que transcreve na carta, tem razão. Simplesmente ha uma causa: o descuido da revisão.

DR. CABUHY PITANGA

# ESALINA

VALSA

Benedicto A. Pereira
(Castro—Paraná)

1ª
2ª
Para acabar
1ª
2ª
D.C.

## A POLICIA DOS ESTADOS

*Officiaes inferiores da Força Policial do Amazonas — Ns. 1, Francisco Julio; 2, Alexandre Montoril; 3, Ladisláu Lourenço de Souza; 4, Miguel Archanjo de Albuquerque; 5, Euclides Cordeiro; 6, Antonio Alipio da Costa; 7, Antonio Marão; 8, Francisco Soares de Lyra; 9, José de Macedo Baranna; 10, João Noronha; 11, José Amancio da Silva; 12, Antonio Luiz de Siqueira; 13, Manuel Marques da Cruz; 14, Angelo Ovidio dos Santos; 15, Galdino da Costa Queiroz; 16, João Bezezrra Lima; 17, Julio Enéas Cavalcante; 18, Arthur Martins do Nascimento; 19, Augusto Vaz Sodré; 20, Gabriel Praxedes; 21, Manuel Cavalcante da Silva; 22, Severino Baptista de Albuquerque; 23, Manuel Benjamin de Oliveira; 24, Manuel Ferreira Lima e Silva; 25, João Luiz Rodrigues; e 26, Licinio Garcia de Moraes.*

# O SETE SCIENCIAS

Nesses tempos de guerra, em que se faz a apologia da coragem, lembrei-me de um moço que é de uma coragem extraordinaria.

Não pensem que eu exagero, mas a coragem d'elle chega ao ponto de metter medo aos outros; é uma cousa apavorante.

Entretanto,nunca foi militar para tomar parte em qualquer combate, nem bombeiro, que se atirasse ao fogo para salvar alguem.

Muito menos lançou-se á agua para arrancar á morte quem se estivesse afogando, pelo simples motivo do nosso heroe não sabe nadar, muito embora diga que nada como um peixe... de chumbo.

Jámais se atirou tambem á frente de um

automovel da Asistencia, de um bond da Light, ou de um trem expresso, no louvavel intuito de salvar uma vida.

Nada d'isso. A sua coragem é de outra especie, e é isto o que assombra.

Dotado de uma intelligencia commum, tem lido alguma cousa e de tudo conseguiu ter uma idéa mais ou menos vaga de que elle se aproveita para externar conhecimentos e erudição.

Esta mania acarretou-lhe o appelido de *Sete Sciencias* porque é conhecido nas rodas de amigos e parentes.

Realmente, não se póde fallar deante delle de uma cousa qualquer que o *Sete Sciencias* não exclame logo :

— Ah ! Já sei de que se trata. Conheço isto muito bem.

Houve um tempo em que tinha a mania de conhecer todas as molestias, e, o que é mais, o seu tratamento.

Metteu-se a receitar, ao principio, remedios homeopathicos e como estes, é natural, applicados por semelhante clinico produzissem effeitos contrarios e... inesperados por elle passou-se a allopathia, e por pouco não matou uns cinco ou seis clientes, devido apenas ao escrupulo doss pharmaceuticos que devolviam a "receitas", dizendo que o Sr. *Doutor* se havia equivocado na dosagem de taes e taes drogas, que dariam para matar dez elephantes, quanto mais uma creatura humana.

Desistiu de receitar e atirou-se a constructor. Um amigo que tinha um terreno queria nelle edificar um pequeno predio e o *Sete Sciencias* promptificou-se a desenhar o projecto.

E' claro que foi regeitado pela Prefeitura por estapafurdio.

Entretanto,elle arranjou com um amigo um outro projecto, modificou-o a seu geito e tratou da sua construcção contra os vehementes protestos do mestre da obra e risota dos serventes de pedreiro...

Quando o fiscal da Prefeitura teve denuncia do caso e foi vistoriar o predio em construcção, só encontrou um montão de ruinas : a arapuca desabara na vespera á noite, sem causar victimas, felizmente.

O *Sete Sciencias*, porém não se emendára.

Metteu-se a fazer uma installação electrica em casa de um outro amigo; isto é, pretendeu *puxar* uns fios para illuminar certas dependencias do predio.

Dizia elle que aquillo sabia fazer até dormindo.

Resultado : por occasião da 1ª experiencia houve um "curto circuito", principio de incendio, prejuizos, etc.

"A ultima" do nosso heroe foi num concerto musical que fôra convidado a assistir e onde estava, alardeando os seus conhecimentos de musica.

Mal se começava a tocar uma valsa de Chopin, elle, mesmo sem consultar o programma dizia para os seus infelizes vizinhos da direita e da esquerda :

— Ah! Já sei que é isto: E' uma rapshodia hungara!... E assim por deante.

No fim da audição, foi elle apresentado á filha do dono da casa, gentilissima senhorita, cantora e pianista eximia, 1º premio do nosso Instituto de Musica.

O apresentante dizia ser o apresentado, grande conhecedor da musica e critico musical.

Após os cumprimentos da pragmatica nas apresentações, perguntou-lhe a senhorita :

— O senhor, então, é um grande amador da musica, não é assim?

— Gosto immensamente da divina arte, senhorita, e conheço o bastante para fazer uma conscienciosa critca.

— Neste caso, fez grandes estudos de harmonia, contra-ponto...

— Sim, sim, conheço perfeitamente tudo isso. Imagine, V. Ex., que em musica eu cheguei a fazer até algumas quiálteras!...

O espanto da senhorita, ante tamanho disparate, não se descreve; só quem conhece um pouquinho de musica póde avaliar.

E o *Sete Sciencias* que julgára aquelle espanto, como uma grande admiração pelo seu talento musical, sahiu d'alli cheio de si, dizendo depois a alguns amigos :

— Aquella mocinha veiu conversar

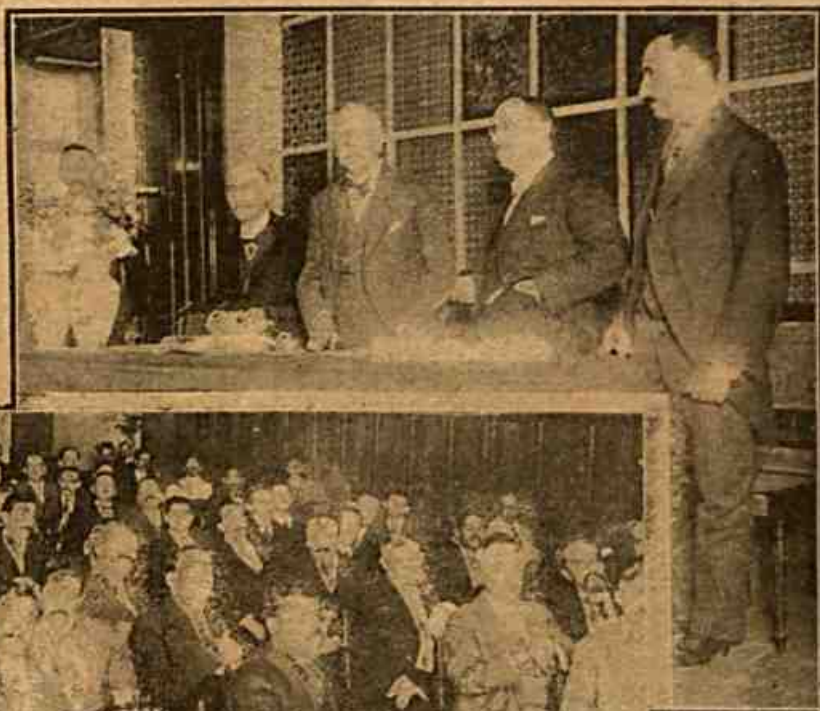
commigo, a respeito de muisca e eu apenas com tres quiálteras e meia consegui embatucal-a de tal sorte, que ella não me disse mais nada.

Quantos *Sete Sciencias* existem por esse mundo, como este meu conhecido?...

Rio — IV — 1916

MAURICIO MAIA

## AS INSTITUIÇÕES DE CREDITO POPULAR

*Aspectos da ultima assembléa geral do Banco Popular do Brazil, para prestação e approvação de contas e eleição de um terço da administração: A mesa que presidiu á assembléa — Dr. Carvalho Borges, Virgilio Maia, Felix Mascarenhas, Dr. Placido de Mello e Joaquim Franco. — Um aspecto da assistencia de accionistas do prospero Banco Popular do Brazil, instituição que vae dando os mais proveitosos fructos.*

## OS NOVOS ACTORES

*Vieira Cardoso, actor diplomado pela Escola Dramatica Municipal.*

Irmão do fallecido poeta e jornalista Cardoso Junior, na Escola Dramatica, á custa de incessante estudo, obteve notas distinctas em todo curso e foi sempre o primeiro alumno da sua turma.

Vieira Cardoso é tambem autor, *conteur* premiado com menção honrosa num concurso litterario, e, como poeta, quasi menino, publicou os seus primeiros trabalhos n'*O Malho*.

Da sua musa actual, já despida de infantilidades, e sem a nota berrante dos que aspiram á originalidade suprema, damos uma ligeira prova no seguinte soneto:

### O ESPELHO

D'esse espelho glacial, a face lisa  
Em que te miras tanta vez, formosa,  
Reproduz, claramente desdenhosa,  
Tudo que vê, com nitidez precisa.

Figura humana, borboleta, rosa,  
Pranto, riso gentil, magua indecisa,  
Sombra fugaz que perto lhe deslisa,  
Mil impressões reflecte silenciosa.

Tudo simula o espelho, e nada sente,  
Tudo finge, mas cousa alguma o abala,  
E a quem se afasta esquece de repente.

O amigo falso que entre os mais preferes  
Traz-me á lembrança o cameleão, a opala,  
E a indefinivel alma das mulheres...

## Secção Musical

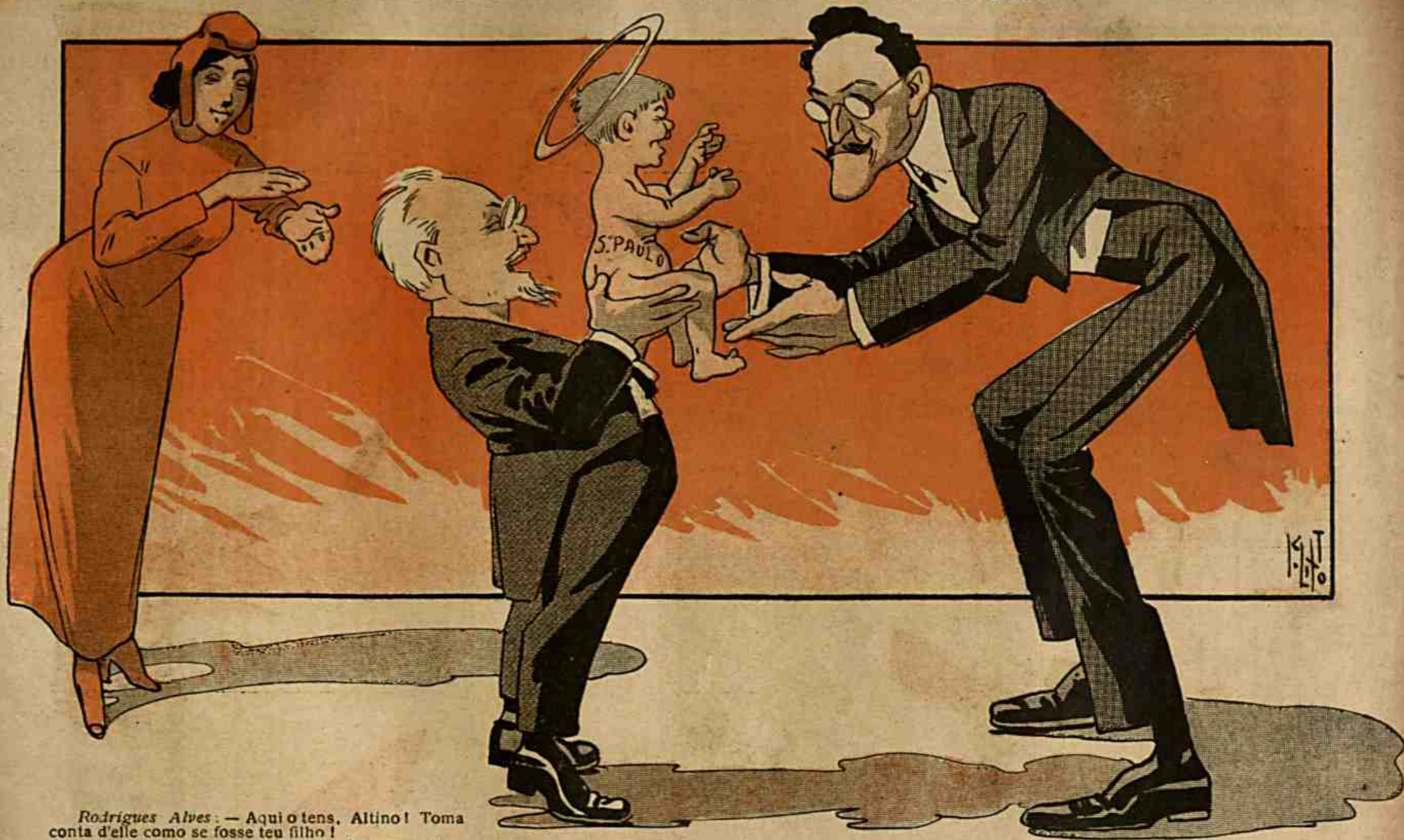
Continúa aberta a inscripção para o grande "Concurso Musical 1916" cujo encerramento será a 15 do corrente.

Os concorrentes verão no nosso numero 707 de 1° de Abril as condições estabelecidas para esse certamen.

Acham-se inscriptas até 29 do mez findo as seguintes composições:

N. 1, polka "18 de Julho" (S. Paulo, Piedade); 2, one-step "Boy Scout", (Rio); 3, schottisch "Recordações de Rozinha", (Rio); 4, schottisch, "Coração de artista", (Rio); 5, polka "Chorando maguas", (Rio); 6, valsa, "Amôr e traição", (Rio); 7, valsa "Candida"; 8, tango "A vida é esta"; 9, schottisch "O lyrio"; 10, polka, "Só por ti"; 11, valsa "Por teu amôr"; 12, valsa "Carmen"; 13, schottisch "Flôres de laranjeira"; 14, one-step "Garoto"; e 15, *pas de quatre* "Felizardo".

MAESTRO B. MÓLL

# A PASSAGEM DO GOVERNO DE S. PAULO

*Rodrigues Alves*: — Aqui o tens, Altino! Toma conta d'elle como se fosse teu filho!

*Altino Arantes*: —Não ha duvida! Com o maximo zelo e carinho, velarei por esta preciosa reliquia da familia paulista, procurando seguir sempre os passos e os exemplos de quem agora m'a confia!

*A Republica*: —Muito bem! E aqui estou eu para applaudir, desde já, o . ovo pae do pimpolho, se elle nunca se desviar da linha recta e ouvir sempre os conselhos do vôvô conselheiro!

# SALADA DA SEMANA

Bilac, o consagrado poeta do sorteio militar obrigatorio, deve estar philosophando a estas horas sobre os contrastes da vida e a ironia da sorte... Em Portugal teve uma recepção brilhantissima e ruidosa; aqui desembarcou debaixo de chuva e sósinho... Nenhum soldado e nenhuma «estrella» o foram esperar!...

Empunhou as rédeas do governo de S. Paulo o joven e sympathico Altino Arantes, rodeado de um nucleo valente de auxiliares.

E' de se esperar um excellente governo, embora se considere o Altino um tanto *queixoso*...

O governo da Inglaterra participou-nos, sem mais nem menos, que intimaria qualquer navio neutro, em qualquer ponto geographico em que estivesse, afim de verificar a carga, papeis, etc. etc.

Quer dizer que, d'ora avante, essas intimações serão feitas nas nossas barbas, sem que nos seja dada a minima satisfação...

Tem a palavra o nosso licenciado chanceller...

O governo, tendo em vista o excellente resultado obtido com o carvão nacional, resolveu estudar a questão a fundo e na primeira occasião, que poderá ser amanhã ou d'aqui a cem annos, tomará as providencias necessarias, afim de que o mesmo carvão seja aproveitado.

E o Brazil que vá esperando...

Com essa mania que temos de imitar os outros exhibimos ás vezes arremedos que causam dó... Veja-se essa festa do trabalho, no dia 1° de Maio, em que o «operariado nacional» se exhibiu por intermedio de algumas dezenas de tuberculosos, que nem força tinham para dar um viva! pois pareciam estar morrendo em pé...

Vae funccionar o Congresso! O primeiro trabalho será o dos reconhecimentos, em que as retortas da politicagem farão verdadeiros milagres...

Nesse negocio de eleições e reconhecimentos, tudo estaria muito bem se o diabo não se mettesse no meio...

*FOOT-BALL*

*Match Interestadoal — Palmeiras versus Fluminense*

Foi uma tarde brilhante a de domingo ultimo na magnifica praça de sports do Fluminense, á rua Guanabara..

As dependencias da vasta séde se achavam completamente repletas, sendo que as archibancadas comportavam a *elite* carioca.

O tempo que se manteve sombrio muito concorreu para o bom exito da festa.

Antes do *match* interestadoal teve realização um *training* entre os segundos *teams* do Fluminense e do Botafogo.

Este encontro, com justiça despertou grande interesse, pela technica desenvolvida pelos elementos de ambas as *équipes*.

Este encontro terminou por um empate de 3 a 3 *goals*...

Teve então inicio o *match* interestadoal e ao apito do *referée*, o Dr. Flavio Ramos, alinharam-se as *equipes* representativas dos clubs :

*Palmeiras* :

Racho
Lefevre — Octavio Egydio
Italo — Dorelli — Rheinfranl
Moraes — Demosthenes — Nazareth—Arthur — André
Calvet — Baptista—Barthô—Couto —Celso
Nelson — Oswaldo — Lais
C. Netto — Vidal
Moraes

*Fluminense* :

O *match* a principio não teve a animação que era de esperar e só depois de verificado o empate de 2 a 2 é que o encontro ganhou de valor, mas já era tarde, quasi no final.

Os *goals* do Palmeiras foram conquistados por Nazareth e Demosthenes e os do Fluminense por Couto e Baptista..

Dentre os paulistas, destacaram-se como sempre Nazareth, Demosthenes, O. Egydio, Lefevre e Morelli.

Dos cariocas C. Netto esteve magnifico, seguindo-lhe Vidal e Moraes. Lais e Calmon tambem estiveram bons.

Os *sportmen* cariocas procuraram de todos os modos proporcionar a seus amigos paulistas uma alegre estadia na capital da Republica.

*O "team" do Fluminense, que disputou o "match" interestadoal com o Palmeira*

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL

Tendo a commissão de *foot-ball* da 1ª divisão da Liga Metropolitana, feito modificações na tabella do campeonto d'este anno, resolvemos pubilcal-a novamente afim de que os nossos leitores fiquem bem orientados.

A distribuição dos jogos é a seguinte:

Maio :

3 — Fluminense "versus" S. Christovão.

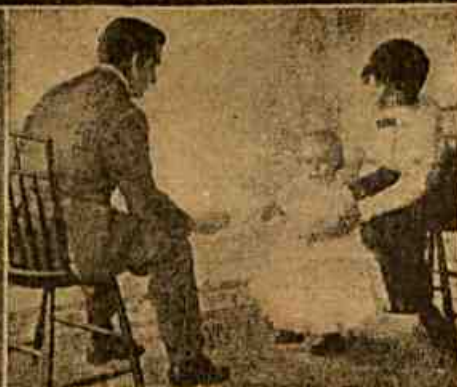
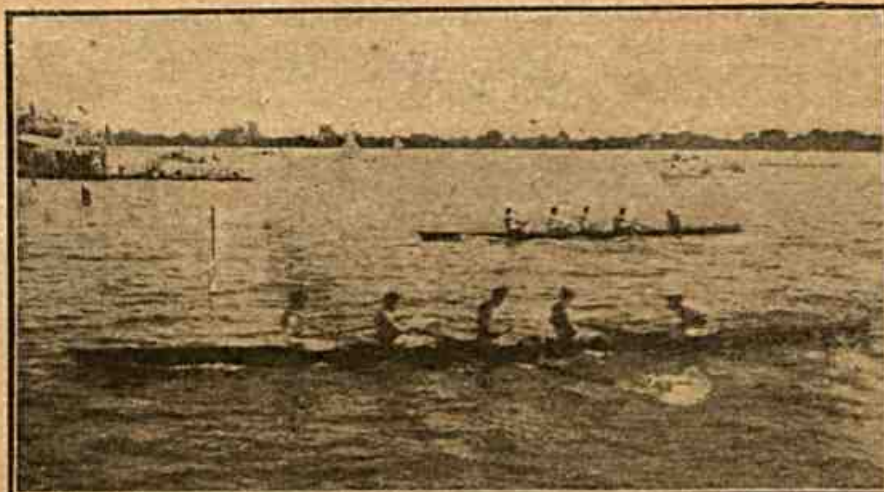
7 — Andarahy "versus" Flamengo ; Bangu' "versus" America.

14 — Botafogo "versus" S. Christovão ; America "versus" Andarahy.

16 — Flamengo "versus" Fluminense.

28 — America "vesus" Botafogo ; Bangu' "versus" Flamengo.

Junho :

25 — Botafogo "versus" Fluminense; Bangu' "versus" Andarahy.

*Uma chegada, nas ultimas r gatas no Rio Grande do Sul*



Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Julho :

14 — S. Christovão "versus" Flamengo.
16 — Fluminense "versus" America ; Bangu' "versus" Botafogo.
23 — Flamengo "versus" America ; S. Christovão "versus" Bangu' ; Andarahy "versus" Botafogo.
30 — Andarahy "versus" Fluminense ; America "versus" S. Christovão.

Agosto :

20 — Botafogo "versus" Flamengo ; Fluminense "versus" Bangu' ; Andarahy "versus" S. Christovão.
27 — America "versus" Flamengo; Bangu' "versus" S. Christovão.

Setembro :

3 — Botafogo "versus" Andarahy ; America "versus Bangu'.
7 — Fluminense "versus" Flamengo.
10 — S. Christovão "versus" Botafogo ; Andarahy "versus" Bangu'.
20 — S. Christovão "versus" America.

Outubro :

1 — Botafogo "versus" Aemrica ; Flamengo "versus" Bangu'.
8 — Flamengo "versus" S. Christovão; Botafogo "versus" Bangu'.
12 — America "versus" Fluminense.
22 — S. Christovão "versus" Fluminense ; Flamengo "versus" Andarahy.
29 — S. Christovão "versus" Andarahy ; Fluminense "versus" Botafogo.

Novembro :

5— Flamengo "versus" Botafogo ; Fluminense "versus" Andarahy.
12 — Bangu' "versus" Fluminense ; Andarahy "versus" America.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal excusivamente para creanças.

# A generosidade do cadaver

*A ANDRÉ BRUN*

Na sala da redacção só estavamos eu e o Francisco Mendes, director do jornal.

A um lado, as officinas; os typographos fallavam e riam, aproveitando, ou mais acertadamente, abusando da nenhuma autoridade do chefe, devido aos atrazos do pagamento.

Eu escrevia uma chronica theatral, descompondo autor, actores e emprezario de um theatro, do qual não tinhamos annuncios, e o director, na impossibilidade de impedir o vozerio desrespeitoso, que ia pela officina ,desancava no artigo de fundo o secretario da Fazenda d'aquella época, um cretino muito grande, que não sabia onde tinha o nariz e levára sua estupidez, ao cumulo de cortar a subvenção que o jornal recebia mensalmente!

— Canalha! — vociferava o homem;— miseravel até com o que não é d'elle! Com o que é do governo, do povo, nosso!

E depois de exclamações como estas, soltas de quando em quando, o homemzinho enfiava o seu nariz á Cyrano, nas tiras de papel ordinario em que escrevia, e alinhava mais meia duzia de desaforos, pesados e violentos, como os projectis dos canhões 420, que os allemães, num rasgo de vaidade, puzeram em fóco em 1914, como attestado á sua nunca desmentida cultura.

— Dá licença?

— Entre.

Era um rapazola que tomava conta do balcão.

Entrou ,tirou o cigarro amarellecido de um canto da bocca enorme, cuspiu com ruido e á moda capadocia, no escarrador a um lado da mesa.

— O que temos? — inquiriu o Mendes.

E o rapazola entregando-lhe uma carta, simplesmente, e creio que com malicia:

— Um cadaver...

— Que volte outro dia — respondeu machinalmente o director ,sem levantar a cabeça.

— Mas o homem está esperando...

— Bolas! — berrou, furioso e colerico o jornalista — Bolas! Já te disse que não estou para "cadaveres"... Diz-lhe que volte outro dia; hoje não tenho dinheiro! Pilulas!

— Mas não é o que o senhor pensa, "seu" Chico.

E o Mendes, que ficava indignado quando o tratavam de Chico :

— Francisco, "seu" Pupo.

— Desculpe. Mas não é, "seu" Chico...

— Francisco, animal.

— Desculpe, "seu" animal... quero dizer, "seu" Francisco — balbuciou o pobre rapaz ,atrapalhando-se todo;—mas o homem está esperando a resposta, para saber se alguem vae ao enterro.

— A que enterro?

— Ao enterro do cadaver.

— Mas de que cadaver? "seu" Pupo.

— Do coronel Balbino.

— Morreu?!

E depois de um suspiro exagerado de allivio, por ter, afinal, comprehendido do que se tratava, o Mendes virando-se para mim, sorrindo:

— Apre! Afinal, sempre é um "cadaver" de menos! Vae ser "enterrado"...

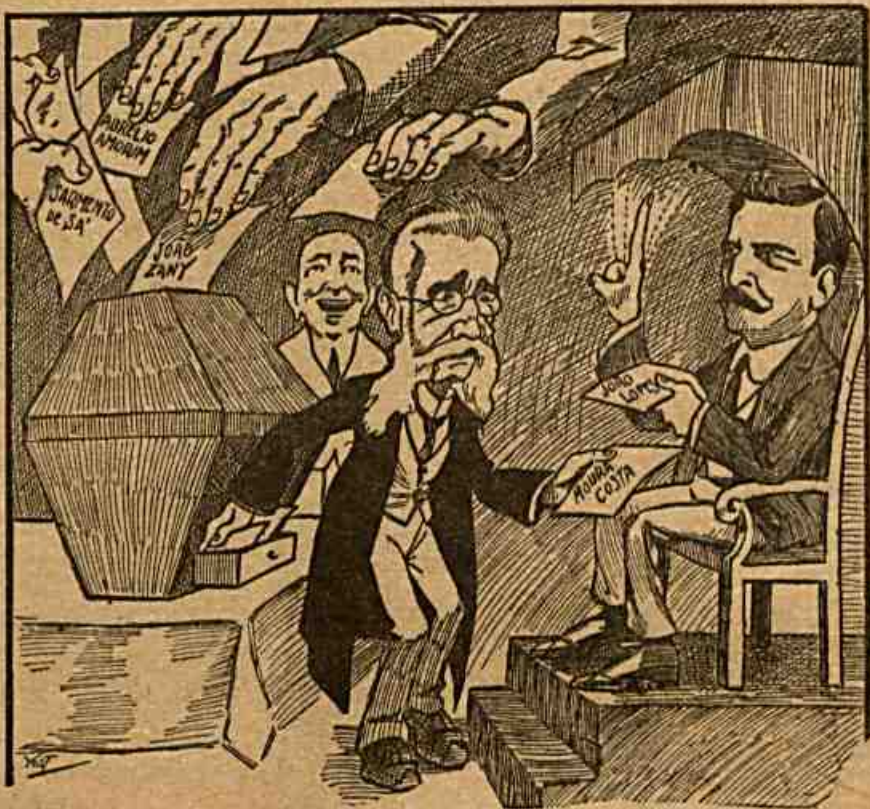
O rapazola sahiu.

— Vaes a este enterro — continuou o director, dirigindo-se a mim.

— Quem é esse coronel Balbino?—perguntei.

— Um ladrão! Deus lhe perdôe e a mim tambem; um batedor de carteiras. "Ba-

## NO AMAZONAS: JOGO DE EMPURRA...

"Nada decidido ainda sobre a successão do Amazonas. Propostas para cá, propostos para lá e nenhum nome conseguiu ainda a approvação que o torne viavel nas urnas. Proseguem as negociações." — *(Dos jornaes)*

*JONATHAS PEDROSA (lendo os nomes) : — João Lopes...*
*WENCESLA'U : — Não !*
*PEDROSA : — Moura Costa...*
*WENCESLA'U : — Não !*
*PEDROSA : — Mas isto, assim, é o diabo ! Os opposicionistas estão enchendo a urna com os nomes de seus partidarios, e eu...*
*WENCESLA'U : — Não ! Não ! Não !*
*ZE' POVO : — E' isso mesmo, mestre Pedrosa ! Nenhum d'esses nomes cahe no gotto... Póde continuar a leitura das cedulas, confiado nesta sabia theoria republicana : Os Estados têm o direito de escolher quem quizerem, comtanto que escolham o indicado pelo "indicador" do Centro...*

## VER PARA CRER

*A directoria do Santos F. C., que acompanhou ao Rio de Janeiro o "team" que veiu disputar o "match" inter-estadoal na festa inaugural do S. Christovão A. C.*

teu" a fortuna ao proprio pae, "bateu" todos os bens da mulher e, afinal, terminou...

— Batendo ás botas", conclui eu, que não perdia occasião para um trocadilho.

— ...terminou na cadeira...

— Na cadeia?

— Não, na cadeira senatorial.

— Ah! Era senador?

— Era, e tu vaes fazer a reportagem do enterro, porque, apezar de todas essas qualidades más, pessimas mesmo, tinha elle um merecimento...

— Sim?!

— Sim homem. Era tio do deputado Fonseca, que está muito cotado para presidente no futuro quatriennio.

E ajuntou:

— Sabes... o jornal precisa; o jornal vae indo mal.

A' vista d'isso, deante d'essa logica irrefutavel e apezar de não ter almoçado ainda, abalei para a casa do illustre morto, morto de fome (eu, e não o defunto) e pedindo a Deus que a cousa fosse rapida.

A sala de visitas, transformada em camara ardente, estava completamente cheia de parentes e amigos do fallecido, que discorriam sobre as suas "qualidades civicas e moraes", em pequenos grupos e em voz muito baixa, por terem a certeza de que o mallogrado senador não lhes ouviria os elogios, mesmo que fallassem mais alto.

Na sala de jantar ,a viuva, rodeada de amigas, era accommettida pela vigesima-quinta crise nervosa e as filhas tinham o trigesimo "xilique"; na cozinha, a Clara, uma negra, preta como o carvão e que desempenhava as funcções de cozinheira da casa, em cochichos, apenas, contava á lavadeira, e á "mulher dos ovos" a causa do tão triste desenlace :desgostos que a mulher e as filhas davam diariamente, ao "pobre de Christo".

Pouco depois de eu ter entrado, chegou um sujeito muito gordo, trajando um fato preto, lustroso como fundo de panella arêada.

Muito acanhado, amassando o chapéu molle e cheio de manchas de pó, nas mãos grosseiras, dirigiu-se á viuva e disse-lhe qualquer cousa, que eu deduzi ter sido pezames.

— Quem é? — perguntei a um pretinho que estava a meu lado e que devia ser criado da casa.

— E' o Manuel da Venda, muito bom homem — explicou-me elle. E em dous minutos pôz-me ao corrente da vida do recem-chegado. Era natural da Madeira, proprietario do armazem da esquina; elle mesmo entregava a mercadoria aos freguezes, num crrinho tirado por uma egua ,pela qual tinha grandes cuidados, e vivia com uma mulatinha pernostica, que já fôra á Europa em sua companhia, e que, depois da egua, era seu unico idolo.

Afinal, o feretro sahiu.

Chegámos ao cemiterio, ás 15 horas e eu, que sentia o estomago a "dar horas", ia tratando de me safar, quando um dos circumstantes tomou a palavra.

Era o discurso funebre. Fiquei.

O orador começou :

— "Descança em paz, grande amigo! Tu, que foste um bom e um forte, levas o amôr de tua esposa e o coração de tuas filhas; levas o consolo dos que soffrem e o allivio dos que viveram pobremente!"

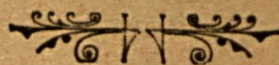
A assistencia prorompeu em soluços.

— "Levas — continuou o orador, animado pelo successo das suas palavras— "levas os agradecimentos de todos os teus amigos e a alegria dos que te conheceram: levas...

Ouviu-se um soluçar mais forte. Era o Manuel da Venda.

—Olhe, senhoire— murmurou o vendeiro ,chegando-se para perto do orador— elle leva-me tambem quatrocentos "mal réis", que m'os pediu emprestados a "sumana "passada, mas não faz mal. Não precisa dizer nada ao probrezito...

ODUWALDO VIANNA

*Senhorita Aurea Carneiro de Mesquita, 3ª annista da Escola Normal de Parahyba do Norte e nossa talentosa collaboradora.*

## NA PREFEITURA: SUBSTITUIÇÃO DE UM MARTYR POR OUTRO

"Deixou a Prefeitura do Districto Federal o Dr. Rivadavia Corrêa, que a passou ao Dr. Azevedo Sodré, nomeado para exercer interinamente aquelle cargo". — (*Dos jornaes*)

*RIVA: — Apre! Custou mas sempre chegou o dia! Vou para a minha cadeira senatorial, que me espera de braços abertos... Tome conta, da prebenda, "seu" Sodré! Espero que se aguente bem no balanço...*

*AZEVEDO SODRÉ: — Póde ir descançado: farei o possivel para não enjoar...*

*MARIO BULHÕES (official de gabinete): — Ih! Dr. Rivadavia! Vae lá por fóra uma choradeira insupportavel! Mas com certeza não é pela sua sahida...*

*ZE' POVO: — E' a choradeira dos mendigos "chics", uma classe cada vez mais numeroso e impertinente... Precisa-se dar com o — basta! — em semelhante praga que atravanca os corredores da Prefeitura, atrapalhando a administração! O Dr. Riva conseguiu muita cousa, mas não livrar-se dos chorões de ambos os sexos... Póde ser que o Dr. Sodré seja mais feliz, dentro da lei e da sua sciencia medica, aconselhando a toda essa gente que vá tomar outros ares e cavar a vida noutra parte que não seja o campo da Prefeitura, já tão cheio de parasytas e tiririca!...*

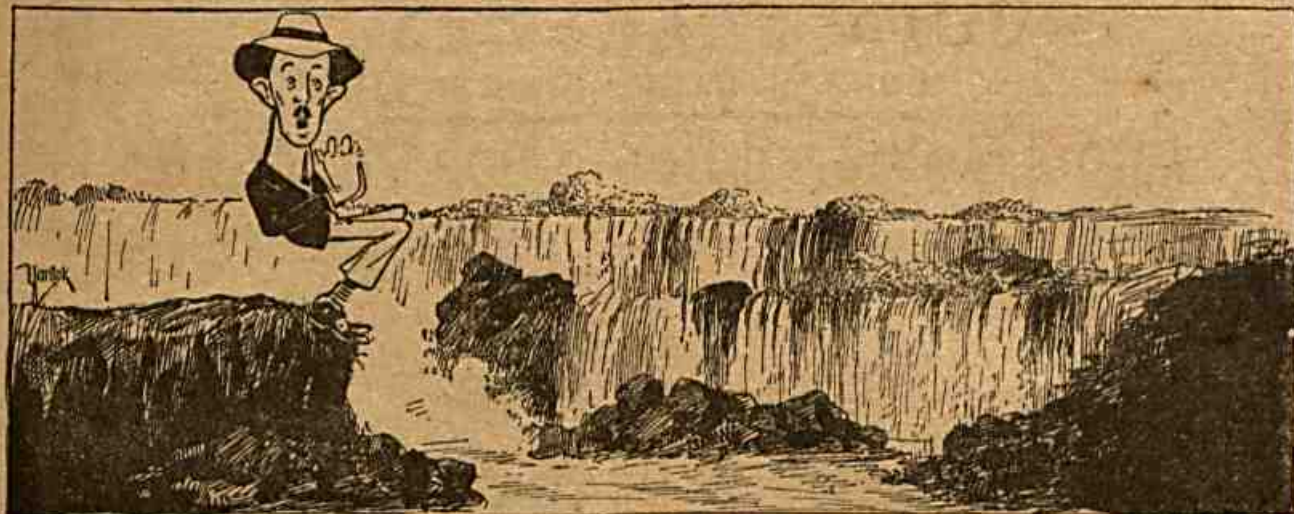
## VIDA SOCIAL

*Enlace Monteiro-Lima: consorcio do Sr. Dr. Luiz Salgado Lima com a senhorita Alce Monteiro, dilecta filha do Sr. Dr. Julio Monteiro: um aspecto do acto civil, sendo testemunhas os Drs. Werneck Machado e Silva Gomes*

## FESTAS SYMPATHICAS

*Banquete offerecido pelo Centro Civico Sete de Setembro ao Sr. Manuel Fernandes, importante negociante d'esta praça e presidente honorario das sociedades do remo da Lagôa Rodrigo de Freitas: um aspecto d'essa festa intima em que foi representado o "rowing" da Lagôa e a que compareceram numerosos amigos do festejado e representantes da imprensa carioca.*

## SANTOS DUMONT NO BRAZIL

"Santos Dumont, fugindo ás manifestações que aqui o esperavam, veiu directamente de Buenos Aires ao Salto de Iguassu', no Estado do Paraná, onde esteve muitos dias admirando a famosa quéda d'agua". — (*Dos jornaes*)

*SANTOS DUMONT : — Bello ! Soberbo ! Maravilhoso ! E' o Niagara do Brazil ! Mas, como tudo que é brazileiro, jaz aqui abandonado, sem nenhuma facilidade de transporte, que attraia os "touristes" ! E se eu estabelecesse para aqui uma linha de aeroplanos ?... Mas, qual ! No Brazil tudo é grande, menos o homem...*



Os homens zombaram e blasphemaram tanto contra a mulher, que reclamava direitos de egualdade sociaes... Entretanto, sem perceberem, já estão abandonando o mundo com todas as suas ambições tradicionaes á mulher que, sem esperar ainda por semelhante generosidade, vae ficando senhora de tudo, do que sonhava e do que jámais sonhou.

Mesquinhos homens, vós sois de uma insensatez tal, que já nem vos lembraes talvez do que algumas pensadoras disseram nesta secção !

Tolos ginophobos do seculo XX, em breve nada mais restará de vós senão, como os leões da fabula, os respectivos apendices para justificarem o vosso progresso intellectual e moral, o vosso grandiloquente heroismo bellico !

Eis para que nos preparastes : para vos destruirdes mutuamente. Approxima-se a victoria do bello sexo e uma nova raça brilhará em prol da regeneração humana. Liberdade, egualdade e fraternidade, sem distincção de sexos — eis o seu idéal !

A verdade não necessita de auxilio de especie alguma e muito menos de propaganda. E' a lei do Karma que rege os destinos da humanidade. Deus é a perfeita justiça : não perdôa e nem castiga. — Delta Sigma.

•

A's distinctas amiguinhas Mlles. França, Maia e Castello Branco:

*Luiz Cardoso de Souza, zeloso funccionario postal e amante das musas nas horas vagas.*

### O AMOR E A ROSA

O amôr! Tu, ser incomprehensivel, encerras immensas definições. Não te podemos descrever. Tu és um monstro, que apavora tudo, forçando-nos, ás vezes, a soltar gritos de horror. E's tambem a hostia santa para dous corações que se amam verdadeiramente e ainda, algumas vezes, a fada mentirosa que nos persegue com jurmentos, fazendo-nos conhecer o abysmo cruel da ingratidão.

Tu, bella rosa, comparas-te ao doce sorriso da creança, representas a innocencia, porque sorris para tudo, não tens a vida animal, não raciocinas para fechares as petalas áquelles que por inveja ou despeito te maltratam; tu és a rival das moças bellas A rosa Noiva representa a pallida virgem, porque tristezinha e descorada, ella desabrocha, é a imagem do poeta, é a figura do estudante pobre, que triste e só caminha todos os dias, cumprindo sua santa missão, embora, ás vezes, arrastado por crueis soffrimentos.

Ah! se me fosse possivel morar no teu caule, respirar constantemente o perfume de tuas petalas, viver com a esperança de teu calice, tendo por divisa tuas bellas sépalas, sugar o nectar de teus pistillos, contar os teus estames, os meus desgostos, segurar com carinho no teu pedunculo e occultar o rosto na tua corolla, afim de que o mundo mesquinho e cruel não mais me visse!...—Branca de Neve (A. C. M.) (Parahyba do Norte)

Está conforme. LA BLONDE

## FAZ MUITO BEM!

*ZE' : — Então, doutor, aprompiando a mala, hein? Pelo que vejo, não quer mais saber de politica...*
*LAURO MULLER : — Nada! Vou cuidar da minha saude, que é a melhor politica nos tempos que correm...*

## "O MALHO" EM PARIZ

*Amadeu Araripe, Edoal Pereira, José Lucchese e João Silva, estudantes brazileiros, residentes em Pariz, de onde nos enviaram a presente photographia.*

## ANCIAS

Ancias em rictus, e impulsivo mando;
Em febre, e calma, e liberal consulta;
De humanas aves, na prisão, rimando
Uma esperança grandiforme e culta!

Ancias de um sonho verdadeiro e brando,
Que dentro em mim se desenrola e avulta;
Ancias de amôr, de gloria, illuminando
A eterna vida em realidade occulta!

Ancias de puro affecto, amortecendo
Cardos e abrôlhos na alma deleteria
Do Mundo ingrato, visionario, horrendo!

Ancias de liberdade e luz siderea!
Ancias em que me afogo, em que me prendo,
Por vêr-me livre d'esta vil materia!

DOLORES SÓ

## A PORTUGAL

Patria de herões! Altivo e sobranceiro,
Entraste para a luta, ó Portugal!
Bemdito sejas tu, leão guerreiro
Por mil grandiosos feitos immortal!

Nesta guerra de horror ao traiçoeiro
Inimigo feroz e colossal,
O luzo ha de mostrar ao mundo inteiro
Que, como outr'ora a gloria é seu phanal!

Da metralha aos mavorticos estouros,
Escreverás no marmore da Historia
Paginas bellas de luzentes louros...

O' Portugal, resurgirás de novo!...
Has de colher mais palmas da Victoria,
Mais uma gloria — a eternizar teu Povo!

Belém — Pará, 1916

BENEDICTO SERRÃO

## MERCURIO E APOLLO

*Para Adauto Neiva:*

Mercurio — do Commercio e da Eloquencia
o deus, filho do Jupiter Tonante,
é comparado a Apollo — o deus gigante
das Artes, da Poesia e da Sciencia.

Ambos são necesarios neste instante
ao homem que cultiva a Intelligencia,
para util se tornar á Providencia,
tornando-se util para o semelhante.

Tenhamol-os do Bem por mensageiros
visto que progredir queremos, visto
que queremos passar de rotineiros...

Cantemol-os na nossa trajectoria
que, por cantal-os, (relembremos isto)
cantando iremos do Progreeso á Gloria.

Rio, 4—4—916

DE CASTRO E SOUZA

## O CONDOR E A SETTA

*A Amadeu Amoral:*

Librando, em pleno azul, o corpo magestoso,
atravessa o Condôr a abrupta Penedia
e vae, serenamente, á luz do Sol glorioso,
numa ascensão veloz fugindo á Terra fria...

Do mais denso da Matta, o selvagem, que espia
—côrda tensa no arco, olhar perspicuo, ancioso—
o remigio do Rei dos Andes cauteloso,
de uma frechada o abate ao sólo, em agonia!...

Assim, na limpidez do mais puro conceito,
quantas vezes um Bom, fitando o Alvo-eleito,
sóbe a pedir á Gloria o beijo fementido!

Do Despeito fugindo á trama emmaranhada,
attinge-o da Calumnia a setta envenenada,
prostrando, para sempre, o Condôr mal-ferido!...

MATTOS ESPOSITO

## A ARVORE

*Para o Ribeiro Couto:*

Um dia, entre a ramada espessa da floresta,
Germina uma semente e, abrindo tenros galhos,
Anceia pela luz, vê o sol por uma fresta
Quer o latex, quer sangue e a terra, bôa, dá-lh'os.

E o sol enamorando, e a luz pedindo, esta
Debil arvorezinha irrompe. Vêm grizalhos
Cipós tolher-lhe a vida e ella, forte, se apresta
Ao estrénuo combate, á peleja, aos trabalhos.

Ouve em torno o clamor da inveja dos arbustos,
Em cima o farfalhar dos troncos ciumentos...
Tudo a vociferar de egoismo e de despeito!...

Depois, crescida já, esquece estes injustos,
Cobre-os com sua sombra, ampara-os contra os [ventos
E chora quando brame o temporal desfeito...

S. Paulo

D'AGUIAR MOREIRA

## NOVO EDEN

Ai de nós, meu amôr, se não fosse a Esperança!
Benu' da Cunha (*Lôas de D. Alice*)

O brando ninho em que me vejo agora
Dos teus sorrisos e dos teus olhares,
E' como um rico altar em que se adora,
Sem rosarios de maguas, sem pezares...
Uma doçura indefinivel mora,
Valendo mais que todos os logares,
Nessa vivenda: a avelludada aurora
Dos teus sorrisos e dos teus olhares!

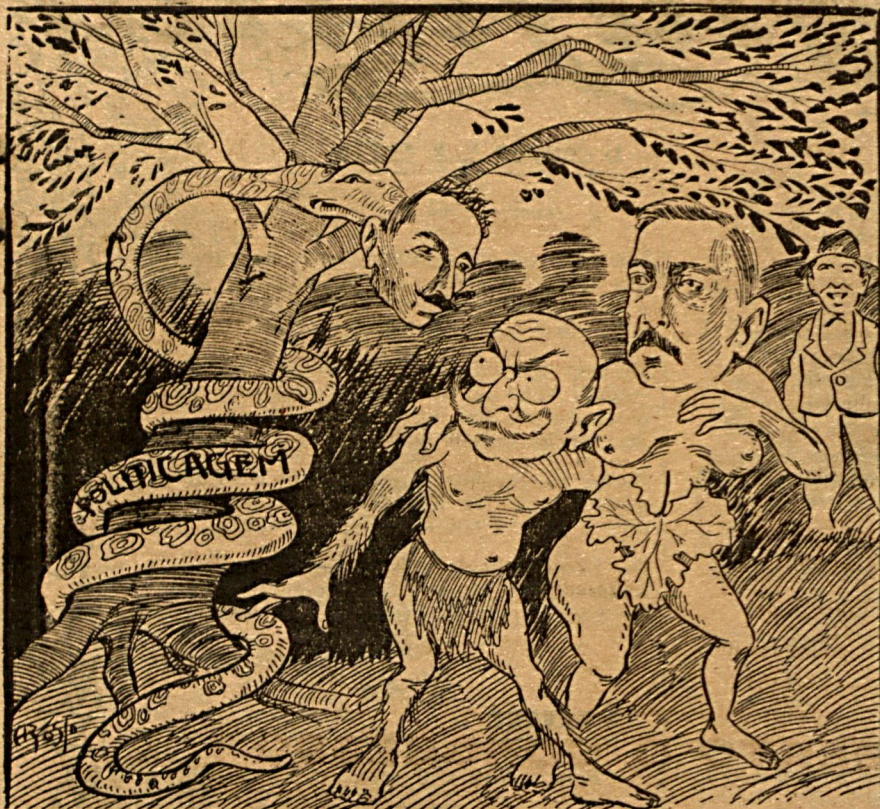
Ha de ser sempre um cantico sagrado
— Entre risos e luzes, entre beijos,
Essa quadra risonha de noivado!

— Vibrante o amôr fecunda de alegrias,
Porque, eu e tu, nutrimos de desejos,
O decorrer dos meus e dos teus dias!

Parnahyba, Piauhy.

J. DUTRA

## EM PERNAMBUCO: O POMO DA DISCORDIA

"O Dr. Manuel Borba está duro. Em hypothese alguma acceitará a candidatura Heitor Maia, mas tambem não brigará com o general Dantas Barreto."— (*Dos telegrammas de Pernambuco*)

*DANTAS BARRETO (Adão): — Então, decididamente, não acceitas o Heitor Maia?*

*MANUEL BORBA (Eva): — Não! E' a maçã da serpente... E' o fructo prohibido... E nós podemos viver tão bem, sem elle!...*

*DANTAS BARRETO: — Ingrata!... Nem pareces ter sido fructo de uma costella minha!...*

*BORBA: — Por que? Por não querer um pômo de discordia?!... Reflecte bem... Vê que esta recusa é nobre: é para não perturbar a paz do nosso paraizo terrestre...*

*ZE' PERRNAMBUCANO (á parte): — A historia está errada, mas no fim dá certo: a serpente engulirá o Heitor, os dous ficarão livres da indigestão e eu das consequencias...*

### STELLA

"Pensava em ti nas horas e tristeza
Quando estes versos pallidos compuz.
*F. Varella.*"

Não me esqueço de ti, saudosa e bella,
Porque te vejo no vergel das flôres;
Não me esqueço de ti, bondosa estrella,
Que absorve contente as minhas dôres.

Não me esqueço de ti, és tão singela
Minha deusa, primor de meus primores...
Não me esqueço de ti, querida Stella,
Na mimosa canção de meus amôres.

Não me esqueço de ti, quando anoitece,
Quando vae descambando a fresca tarde,
Fugindo triste num rumor de prece.

Não me esqueço de ti; e a procurar-te
Minh'alma sempre vive com saudade
Porque te vejo em tudo e em toda parte!...

Mattos Gomes

### PLANETA

A' senhorita M. Guimarães:

Nos vastos horizontes dilatados,
Meus pensamentos voam como um pombo...
Maior do que Cabral, do que Colombo
Sou, muito embora o neguem despeitados.

Do que Newton tambem e Galileu
— Na febre do saber — leis descobrindo,
No afan de descobrir—por mares indo —
Maior e mais feliz que todos — Eu!

Sim, do que todos mais sabio, Marietta!
Se Cabral descobriu um novo mundo,
E se os outros das leis foram ao fundo,
Eu vi nesses teus olhos um planeta!

(Rio)

Antonio de Barros

*

A' minha doce mãe:

O amôr de mãe é o mais puro e o mais sacrosanto d'entre todos os amôres.

O filho só o reconhece, estando ausente. E' quando sente a falta dos carinhos e afagos constantes, e da doce companhia d'aquella que por nós tanto padeceu. —Marianno Campos (Madureira)

*

### O LEQUE

Estava a noiva timida e formosa,
Na primeira manhã do seu noivado,
Na pequenina alcova perfumosa,
Onde abraçára o seu esposo amado.

Graciosa, o leque de xarão agita,
Desopprimindo o suffocado peito,
Mas nelle, por acaso, encontra escripta,
Uma phrase que tinha este conceito:

"Nos dias de calor, em pleno estio,
O meu frescor suavissimo appetece;
Chega o rigor do inverno, chega o frio
E toda gente me desdenha e esquece."

Attenta o leu a noiva e, de repente,
Ergueu o olhar, turbada e pensativa:
Deixou-a aquelle distico innocente,
Numa vaga tristeza apprehensiva.

—E' moço—diz—o meu amado esposo;
Vem enleiado, num primeiro ardor,
Refrigerar seu coração fogoso,
Nas caricias subtis do meu amôr.

Quando frio tiver o coração
Ou nelle a chamma juvenil pereça...
Quando fôr sem desejo e sem paixão,
Talvez um dia me desdenhe e esqueça...

Raul F. Santos

*

A' mulher:

A mulher tem o germen do bem mais nitido do que o homem.

Posta por Deus no mundo como Anjo, para erguer o nivel moral da sociedade, entretanto, devido á sua fraqueza ingenita e ao egoismo do homem, transforma se, ás vezes, em demonio, firmando, porém, a sua propria desgraça de seus algozes.

Amparar a mulher, antes de cooperar para a desgraça é a mais nobre missão de um homem de bem. — Edilberto Amaral.

Está conforme C. P.

**1916**

**3· TORNEIO — MAIO e JUNHO**

**Premios para 1· e 2· logares**

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 12

1—1—Vi no Phthé uma fita em sete partes e uma bôa proposição.

Marreco Paulista (S. Paulo)

*Ao Octavio Brito* :

1—1—Com muita pena dei um laço no senhor.

José Barretto (Parahyba do Norte)

1—1—Não faça ruido, porque o Braga tem conservado o segredo.

Joarsan (Cruz Alta)

2—3—Na parte mais alta da Geographia encontrei descripção minuciosa de um logar.

Kaiser (Entre Rios)

1—1—Na musica tem pessima reputação e pouco credito.

Lima (Araxá)

2 ½—½ 2—E' funesto mas é quasi certo que a velhice é uma desgraça.

K. D. T. (E. do Rio)

*Ao Solon A. Lima* :

2—3—Além do mar... é além do mar.

Lyrio do Valle (Belém)

1—3—A mulher está condemnada por ter pedido bis.

Lord Windsor (S. Paulo)

2—1—D'esta pedra do monte, fez-se um instrumento.

Lace (Magé)

1—1—2—Não, disse o Kaiser com o gladio na mão, quero que o mundo seja uma só nação.

Lord Wimia (Do Blóco dos Alliados)

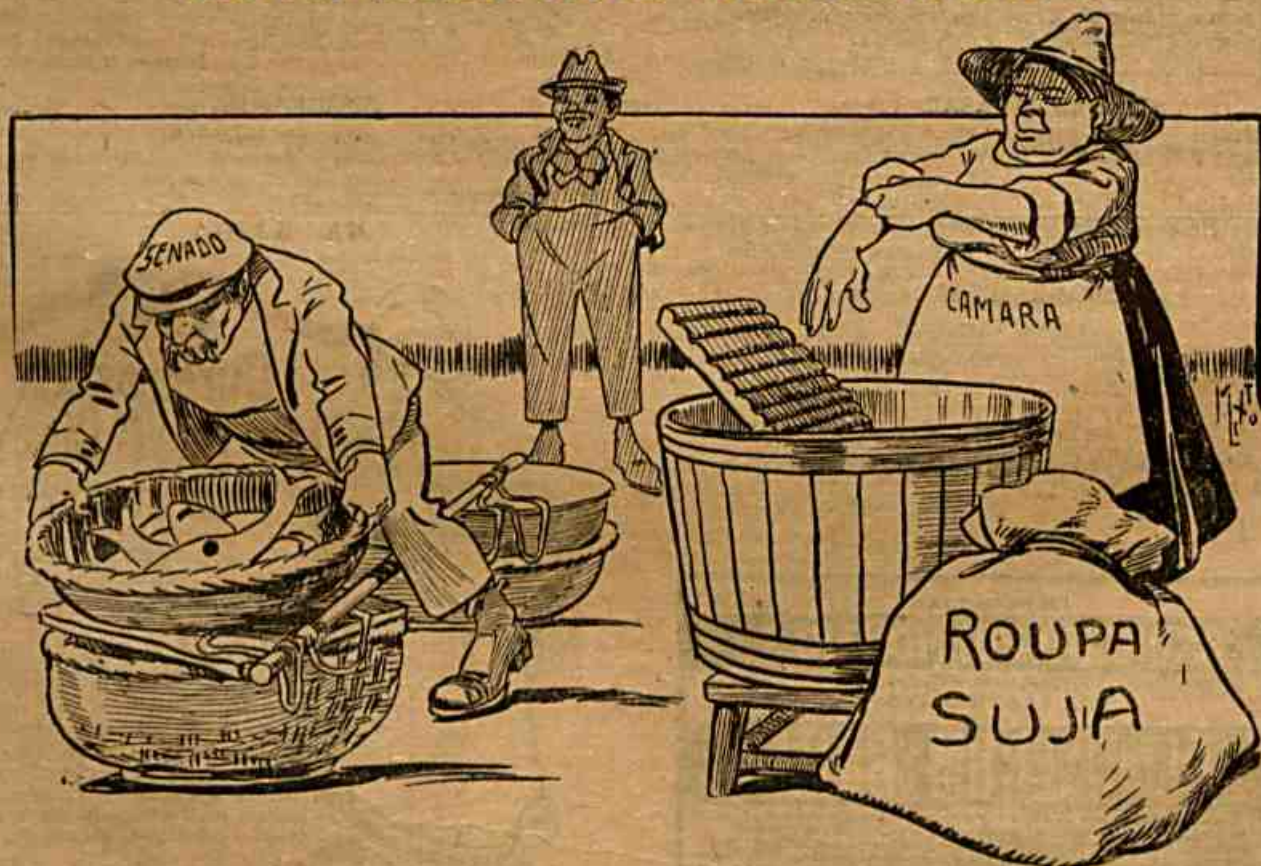
*Ao E. Maia* :

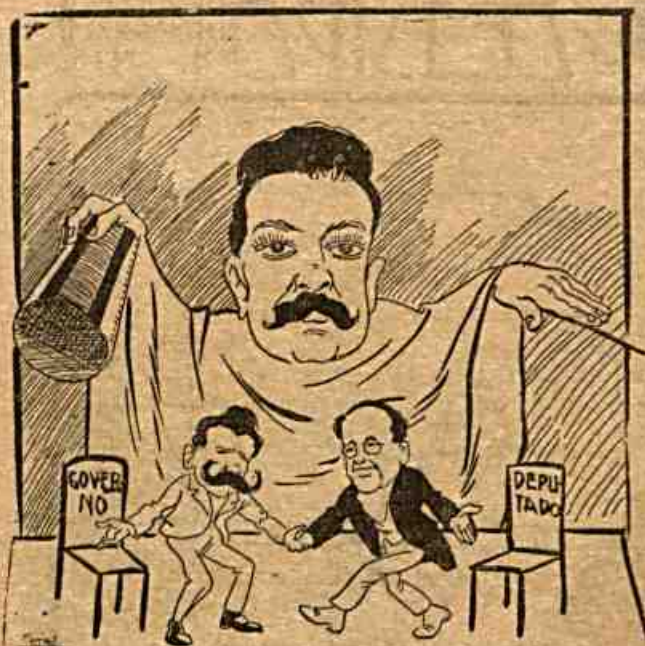
2—2—Isto é modo de fallar, porque na Egreja não ha presumpção.

Leonam (Rio Tajupurú, Pará)

2—2—Vi o cadaver do Mario, quando tocavam funeral.

Marcellino Menino (Gravatá)

## ESTA' ABERTO O CONGRESSO !

*ZE' POVO : — Muito bem ! Ahi começa o Senado a vender o seu peixe e a Camara a lavar a sua roupa suja ! Quer isto dizer, que — está aberto o Congresso !...*

## A SUCCESSÃO DA PARAHYBA

MAGIA EM FAMILIA

*EPITACIO : — Para que massadas? Para que quizilias? Para que encrencas? Um! Dous! Tres! Passa o Castro Pinto para a cadeira do Camillo de Hollanda, este para a cadeira d'aquelle e... fica tudo em familia...*

---

CHARADAS CASAES 13 e 14

2—Na bagagem vem um vaso de vidro.

J. Edamil (Páu d'Alho)

2—Ameaça vã não me intimida, cobarde!

J. Dantas (Páu d'Alho)

METAGRAMMAS 15 e 16

(Varia a terceira)

4—3—Neste asylo, um orphão comeu cevada do inferno.

Jobaty (Santos)

(Varia a primeira)

4—4—No leito com este instrumento, cortei um pedaço da fructa e dei ao animal.

Labinna Oriebir (Recife)

---



CHARADAS SYNCOPADAS 17 a 23

3—2—Este passaro nadador mergulhou e apanhou a pedra.

Leamsi (Santo Amaro)

4—2— Modelo apurado.

Laurita

3—2—Meu rival foi parar na cadeia.

Kromprinz

*(Do Blóco Conflagrador Charadista, de Belém)*

4—2—Com o gancho prendo o animal.

J. Reis (Páu d'Alho)

*A Aspasia do Sul :*

3—2—A planta está tambem no cofre.

Mario Maia (Catende)

*Ao autor da "Nonada" :*

(Por lettras)

8—5—No conventto as freiras tambem tomam vinho.

Murillo Buarque (Catenddc)

(Por lettras)

5—A planta que em meu jardim
Mais viceja é : malmequer.
Para que ella realce assim
Só dependo da mulher.

Jabes de Galaad (Belém

CHARADA MEPHISTOPHELICA 24

3—Logo no fazer comprehendi que se devia planejar uma entrada com uma bôa porta.

Mambembe (S. Paulo)

CHARADA INVERTIDA 25

4—Na ilha encontrei um peso.

Jacobita (Jacobina)

ANAGRAMMA 26

6—2—Refreia o amôr pela garrafinha.

Job Vial

---

## NA BAHIA

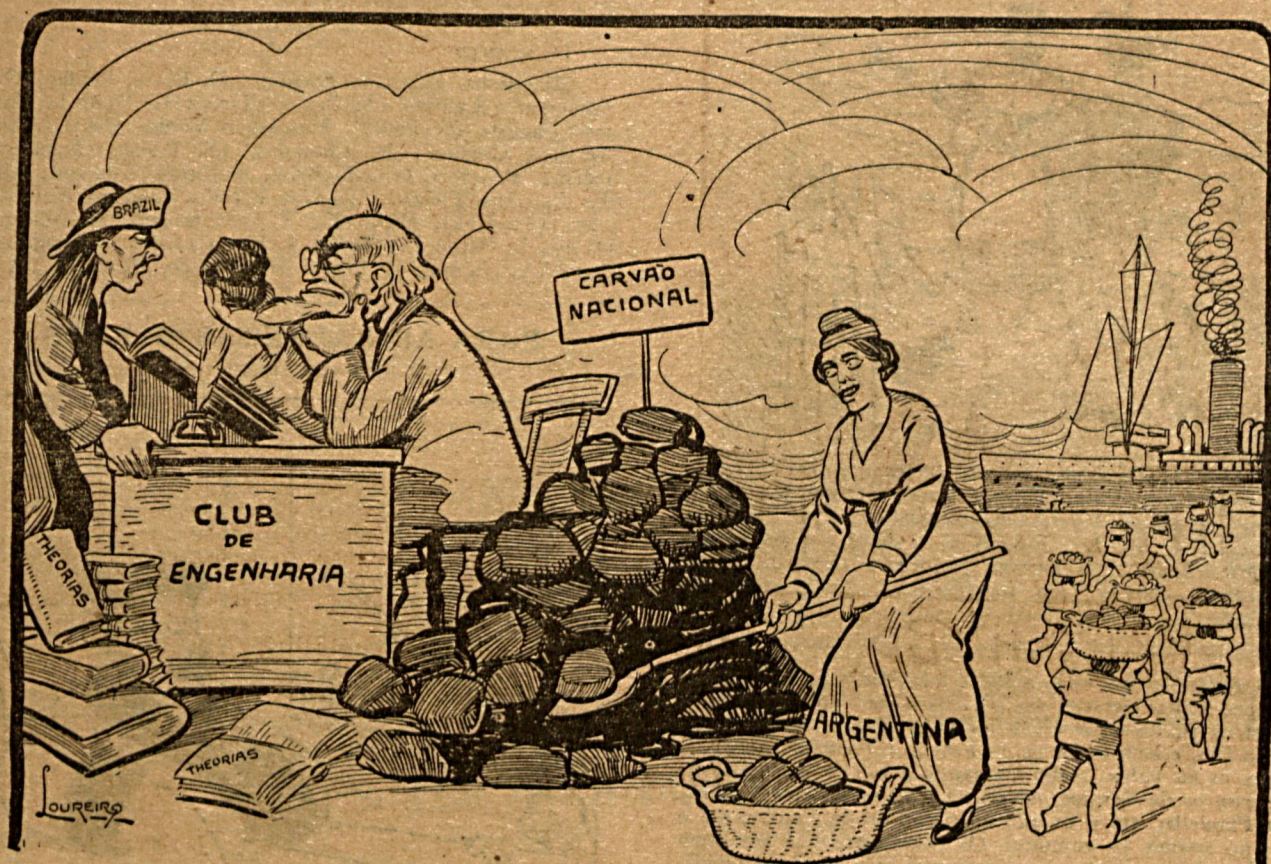
*ZE' : — E não é que o nosso Seabra, apenas chegou ao Rio, foi logo convidado para Prefeito do Districto Federal?...*

*A BAHIA : — Historias, "seu" Zé! Foi um balão de ensaio para verificar a direcção dos ventos...*

*ZE' : — E o resultado?*

*A BAHIA : — Pois você não viu? Foi balão do norte, contra vento sul; arrebentou logo...*

# O CARVÃO NACIONAL: DEUS DA NOZES A QUEM NÃO TEM DENTES

"Emquanto a nossa mestrança continúa a estudar theoricamente as vantagens ou desvantagens da exploração do carvão nacional, que abunda no Paraná e no Rio Grande do Sul, a Argentina, mais pratica, vae enchendo os seus vapores com o nosso carvão e carregando-o para Buenos Aires". — (*Dos jornaes*)

*O BRAZIL* : — *Mas, diga-me : quando poderemos contar com o nosso carvão ? Estou afflicto... Não vem mais carvão do estrangeiro... Estradas de ferro e fabricas estão parando, apezar da derrubada das mattas, que continúa pavorosa ! O caso é sério e urge resolver esse negocio !*

*O SABIO* : — *Devéras ? Mas nós ainda não chegamos a meio caminho... Precisamos saber ao certo quantas calorias dá o carvão nacional... se vale a pena exploral-o, etc, etc. Isso depois da parte theorica, que ainda não está bem liquidada, havendo até profundas controversias...*

*A ARGENTINA* (*á parte*) : — *Dios da nozes a quien no tiene dentes... Aprovechemos para encher el sacco enquanto el Braz és thezorero del carvon y se queda en theorias, como se en tiempo de guerra se limpiassem armas...*

CHARADAS ANTIGAS 27 e 28

*Ao Conde Zarka* :

Comprei um pinto — 2
Lá do rapaz — 1
Por um vintem...
E nada mais.
Cheguei a casa
Muito cançado
Metti no forno
Fiz um guizado.

Jorge V

(Do Blóco Conflagrador Charadistico, de Belém)

Nem um bocado de vento — 1
Sopra minha habitação;
No meu humilde aposento
E' rijo e quente o verão.

Lá fóra vê-se o retrato — 2
Da verdejante floresta
Em um tristonho apparato
Victima do Sol que a crésta.

Oh ! mas como é doloroso
Mas como a todos espanta
O Sol, fero e luminoso,
Queimar sem perda esta planta !...

Lord Ema

ENIGMA 29

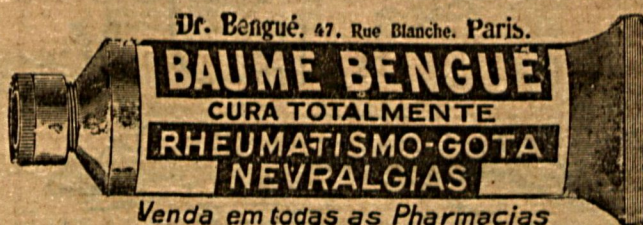
*Ao Eureka* :

Pondo o todo em movimento
Com certeza que elle faz
O que bem diz, toma tento,
A prima parte, rapaz.

Mas se o tempo fôr tal qual
O que indica o meio, emfim,
Não precisas do total,
Deixal-o podes, oh ! sim.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

AVISO

Os prazos terminarão : a 20, 25 e 31 do corrente, e a 2, 4, 14 e 19 de Junho seguinte. No primeiro prazo estão inclu-

## NOVA CULTURA NO ESPIRITO SANTO

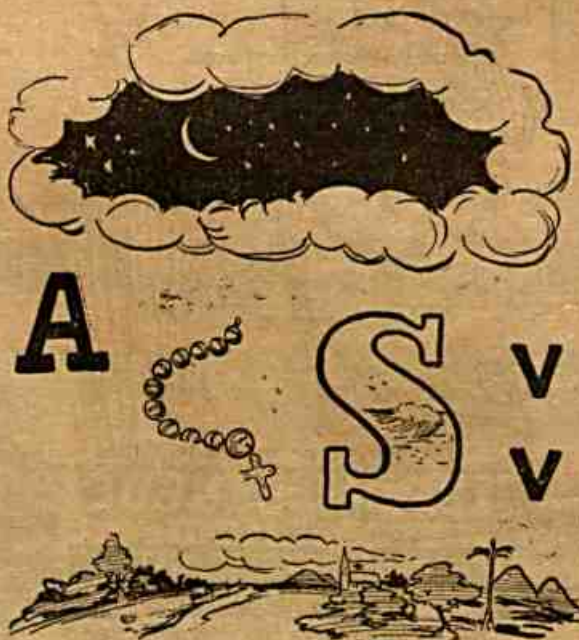
"Procedentes dos Estados do Rio e Minas continuam a chegar diariamente capangas armados á fazenda do Bananal". — (*Telegramma de Cachoeiro de Itapemirim*)

*ELLA : — Qui é que ossuncê pertende plantá ?*
*O CAPANGA : — Robos de arraia nos costado... Petropis na synagoga e sardinhas na barriga...*
*ELLA : — Ahn !... Entonce deve di sê a nova curtura do Esprito Santo... a curtura politica... Deve di sê alli na Victora, quando "seu" Bernardino tomá conta do campo...*

---

dos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba, até o Ceará; no sexto, os do Piauhy, até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 703 :
Ns. 1 — Amorno; 2—Elatina; 3—Carapeteiro; 4—Cajámanga; 5—Carabina; 6—Sembella; 7—Gilbôa; 8—Frioleira; 9—Canada; 10—Mucuripe. 11—Sogra, Argos; 12 —Orama, Amaro; 13 — Invido, invito, inviso; 14 — Quebra, guerra; 15 — Serralulho, serralho; 16 — Lettrado, ledo; 17 —Convento, conto; 18 —Zephyro, zero; 19 —Almo, alma; 20 — Papa; 21 Arpão (ar, pão); 22 — Cachimbo; 23 — Palestina; 24 — Gallaphobo; 25 — Trompa; 26 — Pedante; 27 — Carmesim; 28 — Cacoco; 29 — Chocolate, cacholote; 30 — Cada um com seu egual.

ENIGMA PITTORESCO 30

Beljova (Santos)

DECIFRADORES

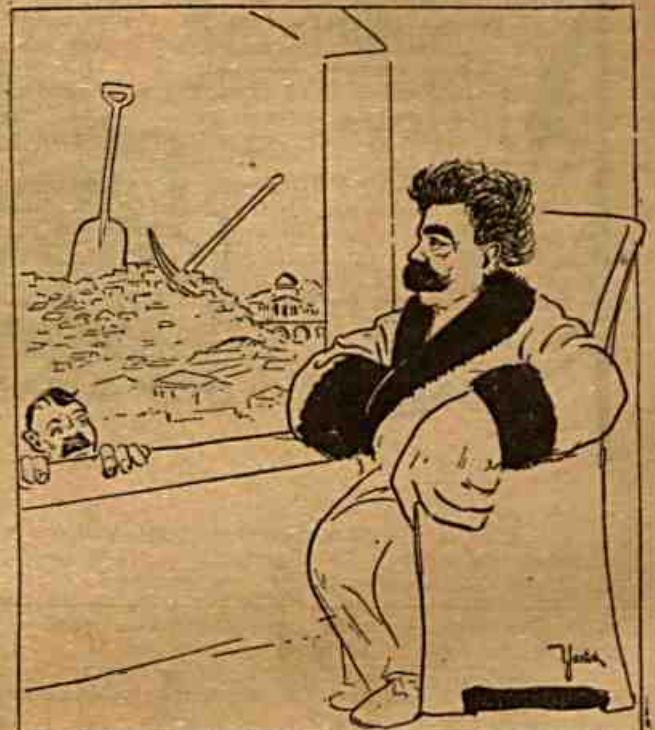
Do n. 703 :

Mineirinha, Palaciano (Santos), D. Ravib, Roldão (Guaratinguetá), Callixto (S. Paulo), Fantomas, Fantoche, Marreco Paulista (S. Paulo), Mascarado Verde (idem), Astréa, Rigoleto, Caçador de Charadas (S. Paulo, Mambembe (idem), Rodefort, Octavio Brito, 30 pontos cada um; Alliados Cariocas, Plebeu, Valete de Espadas (Minas), Saul Oliveira (Taperoá), Mario N. T. (Santarém), 29 cada um; Olindo, Dr. Kean (Taubaté), A. Pausa (Bahia), 28 cada um; Antonius; (Traipu'), Peryllo (Barra do Pirahy), Tarugo (S. Paulo), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 26 cada um; Nalô, Dr. Careca, 23 cada um; Joarsan (Cruz Alta), Zeve (Santos), Beljova (idem), Alcyon (idem), Alda (idem), 22 cada um; Carlio (Santo Aleixo), 20; Solon Amancio de Lima (Belém), Quasimodo, Hendrickzoon, 19 cada um; Mystica, 17; Antonio Moraes Quixote, 16; Lord Windsor (São Paulo), 15; José Alves Frankudampfer d'Assis (Florianopolis, Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), 14 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), El Rei Catalão (Apparecida de Batataes), Celere (S. Paulo), 13 cada um; Gigante Golias (Lorena), K. Piau (Goyandira), 12 cada um; Jean d'Az, Canico (Espirito Santo), 11 cada um; A. Sant'Anna (E. F. Goyaz), Cacoco Barreto (S. Simão), 9 cada um; Eumenides (Bahia), 5; J. B. Silva (Curityba), 4.

Dos ns. 701 e 702 :
Antonius (Traipu'), 26 pontos cada um.

---

## PARA AS KALENDAS GREGAS

[ANTES DA DESPEDIDA]

*ZE' : — Temos ou não temos o grande saneamento do morro de Santo Antonio ?*
*RIVA (resfriado... com o projecto) : — Eu agora vou tratar d'isso... no Senado. Mas não ha novidade. Quando os moradores encontrarem terrenos que lhes custem menos do que os 7 palmos, poderão sahir d'esse cemiterio... para o outro...*

---

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Fefilho (Nova Cruz, Rio Grande do Norte), Dentista (Juiz de Fóra, Minas), Isis (Jundiahy), S. Paulo.

## ERRATA

No numero passado a incorrecção de mais importancia, e a que se encontra na chave das novissimas, de French, onde, entre as palavras — olhar e ponta — deve ser lido o seguinte : — *atravez o calice de aniz.*

## CORRESPONDENCIA

Recebemos mais trabalhos dos seguintes charadistas :

Ildefonso do Nascimento, (Recife), Peryllo (Barra do Pirahy), Angar, El Rey Catalão (Apparecida de Batataes), Kaizer (Entre Rios) A. Sant'Anna (E. F. Goyaz), José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis).

Ildefonso do Nascimento (Recife) — Por que não ?

Canico (Espirito Santo) — Já respondemos. ponha os cinco dias sobre o prazo dos que residem no Estado, onde está e ahi tem, o que quer.

Antonius (Traipu') — Chegaram fóra de prazo as soluções dos ns. 699 e 700. Sentimos contrarial-o, mas que fazer ?... Está estabelecido...

Sherlock Holmes (Dous Corregos) — Porque se não dirige logo a uma livraria d'esta capital; melhor será informado.

Kaizer (Entre Rios) — Está visto, que se os emendamos, é porque julgamos carecedores de tal; ao contrario, seriam lançadas á cesta. A falta de espaço não nos permitte correspondencia mais lata.

Notario (Goyandira) — Por emquanto o pseudonymo de *K. Piau* ainda existe e não foi trocado, ou o *collega* nos quer *passar cinza nos olhos*, com algum fantoche ? A charada foi para o lixo. Não entregamos o *contraste*, porque aqui só se publica o que é bom e o que é inedito.

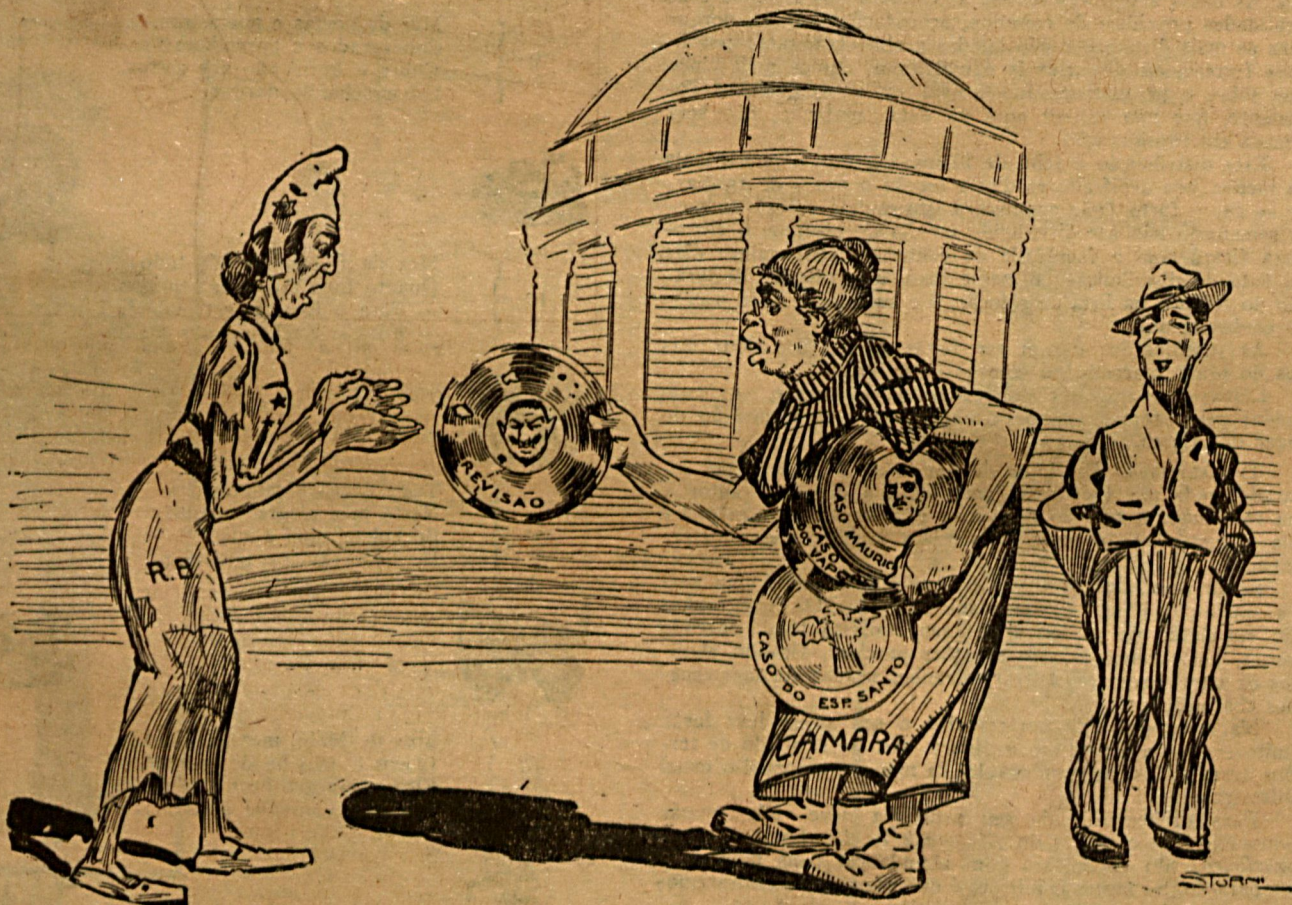
A Sant'Anna (E. F. Goyaz — Se no numero 700 sua lista accusava 16 pontos e nós só lhe marcámos 12, é porque 4 estavam errados. Restava ao collega, se queria esses 4 pontos, justifical-os no prazo estabelecido, mas justifical-os de maneira a convencer

## REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Maio e Junho.

Prazo—O prazo será de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; de 20 dias, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; de 26 dias para os da Bahia,



## O QUE A CAMARA VAI FAZER

*A REPUBLICA : — E que é que você me traz de novo, este anno ?*
*A CAMARA : — Tudo isto ! E' o que o ha de melhor...*
*A REPUBLICA : — Chapas de gramophone ?!... E para o meu estado lastimavel ?... E para os meus interesses ?...*
*ZE' POVO : — Chapas de gramophone... Sempre chapas... Só chapas... E a razão é simples : é que esta sujeita é a mais chapada inutilidade que eu conheço... Mais chapada e mais cara ?...*

## FIGURINOS DETESTAVEIS

*A Politica armada — figurino muito do agrado de todos os espiritos bellicosos e contraste da Politica de paz, de juizo na cabeça e enxada na mão...*

Santa Catharina e Rio Grande do Sul; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 dias para os da Parahyba até Ceará; 40 dias para os do Piauhy até Pará; e de 45 dias, para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas acima referem-se ás capitaes dos Estados e as localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluvies e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declaração do Agente, na lista de solução, é o sufficiente para o nosso conhecimento.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no começo d'este titulo.

Listas—Deverão ser remettidas semanalmente, e assignadas pelo proprio punho do charadista com declaração do logar de origem.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que fôrem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu autor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos,de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro;* ahi encontrará com abundancia bons pontos de comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisaremos pela publicação do trabalho charadistico.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos nos nosssos torneios : *novissimas, syncopadas, antonymicas, bisadas, neo-bisadas, invertidas, transpostas, alexandrinas, bifrontes, mephistophelicas, decapitadas, electricas, metagrammas, anagrammas e enigmas pittorescos.* Mais ainda: *antigas* e *enigmas charadisticos* (unicas especies que podem ser enigmaticas) em *terno*, em *quadro*, *logogryphos* e *perguntas enigmaticas.*

O *enigma pittoresco* limita as especies, que podem ser feitas em verso, ou prosa.

Das *antigas* em deante só admittiremos as que fôrem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Nas charadas em *terno*, ou em *quadro*, cada verso deverá conter uma variante, e quando essa esteja em mais de um, o grypho, ou o recurso da chave, será obrigatorio. Figurados só acceitaremos os *enigmas pittorescos* e só na falta d'estes é que publicaremos os *enigmas-charadas* e outros semelhantes.

Correspondencia — Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço : MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Justificações — Todo o ponto recusado só o será definitivamente, se não fôr justificado dentro do tempo marcado pela ultima parte do titulo—Prazo—mais acima mencionado.

(*Continúa no proximo numero*)

MARECHAL

# BIS-CHARADA

### CALENDARIO DO ZE' POVO

### MEZ DE MAIO

Dias :

8 — Pleno Maio. Dias lindos,
Luminosos, perfumados,
Com lucros reaes, infindos,
Em Burro e Touro escovados.

9 — Mez de poetas e poetastros,
Consagrados e aprendizes :
Cobra e Peru' vão aos astros,
Esborrachando narizes.

10 — Mez de flôres, mez de tudo
Quanto falla aos bons sentidos.
— Fóra o Elephante trombudo !
— Fóra o Cachorro aos latidos !

11 — Tudo dança e canta ou ri,
Neste mez alegre e santo :
Borboleta, aqui e alli,
Do Leão vence o quebranto.

12 — Mez de Maio, mez de Maio,
Quem te não ha de estimar,
Se um Macaco bem cambaio
A Cabra consegue amar ?...

13 — (Dia 13. Abolição...
Quem d'ella se lembra mais ?
O' bichos do quarteirão,
Hoje não me escravisaes !)

## HESPANHOLADAS DA GUERRA

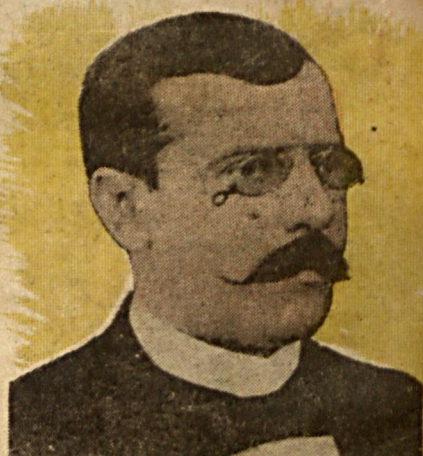
*WILSON: — Ou Allemanha dar um satisfação em regra, ou eu reduz todos submarinos a um fritada de linguiça!...*

# Illustres medicos bahianos que attestam a excellencia do Grande Depurativo do Sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Dr. Antonio Baptista dos Anjos—Bahia

Attesto que tenho usado bastante em minha clinica e com os melhores resultados possiveis, nas diversas modalidades clinicas da syphilis, o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. — Bahia, 26 de Março de 1916.—*Dr. Antonio Baptista dos Anjos*, Lente Cathedratico da 1ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. Carlos Lopes—Bahia

Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus effeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adeantadas, considero portanto como o primeiro depurativo. —Bahia, 25 de Março de 1916. *Dr. Carlos Lopes*. Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. Perouse Pontes—Bahia

Attesto que tenho empregodo o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira em casos de syphilis e rheumatismo, obtendo sempre optimos resultados. — Bahia, 28 de Março de 1916. *Dr. Perouse Pontes*, Operador e Parteiro.

Dr. José Maria de Carvalho e Mello—Bahia

Attesto que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, mesmo em casos de syphilis em estado bem adeantado, e que tenho obtido do seu emprego os mais beneficos resultados. Conhecedor da sua composição, julgo-me com direito de aconselhal-o a quem se achar necessitado de um optimo depurativo para o sangue. In fide gradus mei.—*Dr. José Maria de Carvalho e Mello*, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. Henrique Machado de Queiroz -Bahia

Attesto sob fé de meu gráu, ter empregado, com magnificos resultados, praticos, no tratamento do rheumatismo e de varias manifestações da syphilis, o ELIXIR DE NOGUEIRA, Depurativo do sangue, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.—Bahia, 21 de Março de 1916. — *Dr. Henrique Machado de Queiroz*, Medico e Pharmaceutico, diplomado pela Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia.

Dr. Eutychio da Paz Bahia—Bahia

Attesto que tenho empregado na minha clinica, com os melhores resultados possiveis o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.—Bahia, 27 de Março de 1916. —*Dr. Eutychio da Paz Bahia*, Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. Alpheu Olympio da Silva—Bahia

Attesto que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira (remedio de maior circulação mundial) é um medicamento dos melhores e de effeito seguro para os fins a que é destinado, não só pela sua boa manipulação como tambem pela juncção das drogas de que é composto. Bahia, 25 de Março de 1916.—*Dr. Alpheu Olympio da Silva*. Medico e Pharmaceutico. Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. João Cupertino da Silva—Bahia

Se bem que não tenha por habito de na minha clinica indicar preparados officinaes, todavia, reputo o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, um dos primeiros contra a syphilis nas suas differentes manifestações, já pelos seus elementos componentes que reforçam a minha convicção, como pelas noticias das curas assombrosas que o celebrisam. — *Dr. João Cupertino da Silva*.— Bahia, 30 de Março de 1916.

Dr. Segismundo G. de Mendonça—Bahia

MEDICO DO EXERCITO

Eu, Segismundo G. de Mendonça, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Attesto que tenho empregado o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, com grandes resultados nas manifestações syphiliticas principalmente do rheumatismo o que affirmo *in fide medici*. — Bahia, 18 de Março de 1916.—*Dr. Segismundo G. de Mendonça*, Official Medico do Exercito.

**O «Elixir de Nogueira» vende-se em todo o Brazil e Republicas sul-americanas**

**Officinas lithographicas d'O MALHO**